



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

O CONTRIBUTO DA FOTOGRAFIA NA EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA ESCOLA (ESTUDO DE CASO)

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém para obtenção do grau de Mestre em Educação e Comunicação Multimédia

Por

José Augusto Duarte Costa

Sob a Orientação de

Professor José Manuel Basto Soares

Sob a Co-Orientação de

Professora Doutora Maria Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas

Santarém

2010



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

O CONTRIBUTO DA FOTOGRAFIA NA EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA ESCOLA (ESTUDO DE CASO)

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém para obtenção do grau de Mestre em Educação e Comunicação Multimédia

Por

José Augusto Duarte Costa

Sob a Orientação de

Professor José Manuel Basto Soares

Sob a Co-Orientação de

Professora Doutora Maria Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1. Da Sociedade da Informação à Sociedade da Comunicação	9
1.2. A Escola no Século XXI.....	9
1.3. A Fotografia na Sociedade Actual	11
1.4. A Expressão dos Sentimentos e Emoções no Mundo Actual	13
2. METODOLOGIA DO PROJECTO TECNOLÓGICO	15
2.1. Questões de Investigação	16
2.2. Opções Metodológicas	17
2.3. Condições de Desenvolvimento do Estudo.....	18
2.3.1. Contexto do Estudo.....	18
2.3.2. Caracterização da Escola	18
2.3.3. Caracterização dos Alunos do Clube	20
2.4. Calendarização das Actividades	20
2.5. Implementação e Funcionamento do Clube	21
2.5.1. Actividades Preparatórias.....	21
2.5.2. Actividades desenvolvidas pelos alunos	23
2.5.3. Actividades de interacção colaborativas	26
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	29
3.1. Considerações Introdutórias.....	30
3.2. Os alunos alvo do estudo	31
3.3. Apresentação dos dados das entrevistas aos alunos	33
3.4. Entrevista em Grupo Focal	36
3.5. Entrevista com o Director	36
CONCLUSÃO	38
REFLEXÃO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO ESCRITO.....	50

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Projecto do Clube.....	52
Anexo II – Cronograma de Actividades.....	60
Anexo III – Logótipo do Clube.....	62
Anexo IV – Cartaz do Clube	64
Anexo V – Ficha de Inscrição	66
Anexo VI – Regimento do Clube	68
Anexo VII – Calendários de Bolso	73
Anexo VIII – Lista de Alunos do Clube.....	77
Anexo IX – Questionário - Alunos	79
Anexo X – Guião da Entrevista - Alunos.....	81
Anexo XI – Entrevista aos Alunos	83
Anexo XII – Resultados Escolares dos Alunos	95
Anexo XIII – Guião da Entrevista em Grupo Focal	97
Anexo XIV – Entrevista em Grupo Focal	102
Anexo XV – Guião da Entrevista – Director	111
Anexo XVI – Entrevista ao Director	113
Anexo XVII – O <i>Blog</i> do Clube.....	117
Anexo XVIII – A Disciplina no <i>Moodle</i>	119
Anexo XIX – Alunos em Actividades	123

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Cronograma de Gantt	20
Figura 2 – Ano/Turma dos Alunos.....	30
Figura 3 – Idade dos Alunos.....	30
Figura 4 – Idade dos Pais	30
Figura 5 – Habilitações Literárias dos Pais.....	30
Figura 6 – Número de Utilizadores por Computador	31
Figura 7 – Utilização Semanal do Computador em Horas	31
Figura 8 – Utilização do Computador ao Fim de Semana em Horas	31

INTRODUÇÃO

O estudo que apresentamos, "O Contributo da Fotografia na Expressão de Sentimentos e Emoções na Escola" integra-se no âmbito do estágio realizado e apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, para obtenção do grau de Mestre em Educação e Comunicação Multimédia.

Tentámos pois, construir, observar e analisar alguns dos percursos de integração, expressão e aceitação das manifestações de emoções e sentimentos na escola. Procurámos que os alunos que frequentam o Clube de Fotografia, da Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém manifestem, compreendam e aceitem as suas emoções e sentimentos. Isto através da concretização de várias actividades dinamizadas no âmbito deste clube, em articulação com as solicitações e necessidades da escola e com temáticas e os valores veiculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Este trabalho colaborativo permitiu o envolvimento de todos, em actividades diversificadas, em torno da fotografia, nas suas mais variadas vertentes. Teve como suporte, o recurso a ferramentas informáticas, de acordo com a evolução e integração das tecnologias de informação e comunicação na sociedade actual.

Através da realização deste projecto procurámos responder à questão: qual poderá ser o contributo da fotografia na expressão dos sentimentos e emoções dos alunos, na escola? Como é que podemos ajudar os alunos a viver, aceitar e manifestar as suas emoções e sentimentos na escola transformando-os em cidadãos mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade?

No âmbito deste relatório procuraremos dar algumas respostas a esta questão. Assim, num primeiro momento, iremos proceder à fundamentação teórica do presente trabalho. É apresentada uma breve caracterização da sociedade actual, são contextualizadas a importância que a fotografia adquiriu na sociedade, como é encarada a manifestação dos sentimentos e emoções na sociedade actual e como se revela na escola, os objectivos do sistema de ensino e as implicações do recurso às ferramentas da Web 2.0 no processo de ensino - aprendizagem.

Na segunda parte apresentamos a metodologia do projecto tecnológico que está por detrás deste estudo. Neste capítulo são apresentadas as questões base da investigação, as opções metodológicas e o posicionamento paradigmático do estudo, referindo-se ainda, o modo como foi feita a recolha, análise e tratamento dos dados. É feita uma descrição geral das condições de desenvolvimento do estudo. São referidos os procedimentos utilizados na implementação e funcionamento regular do Clube de Fotografia.

Na terceira parte apresentaremos a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas e questionários efectuados, dos trabalhos produzidos pelos alunos, dos dados da utilização

das ferramentas da Web 2.0 (plataforma *Moodle*, *Blog*, programas de edição de imagem...) e de dados recolhidos de modo informal, ao longo das sessões do Clube.

Face aos resultados obtidos e tendo em conta as novas exigências da sociedade actual, verifica-se a necessidade de divulgar a experiência que poderá vir a ser implementada e testada noutros espaços de aprendizagem.

PARTE I

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Da Sociedade da Informação à Sociedade da Comunicação

Heraclito (540 a.C. - 470 a.C.) afirmou que a única coisa permanente no universo é a mudança.

A sociedade actual está a atravessar um momento de rápidas e profundas transformações, em especial no acesso ao conhecimento e à informação.

O conceito "sociedade da informação" surge, de acordo com Rodrigues (2003: 161): "no contexto de debates académicos, envolvendo cientistas sociais e economistas, centrados na identificação dos traços e das características das sociedades pós-industriais e motivados pela percepção de que a emergência, desenvolvimento e difusão de novas tecnologias da informação e comunicação estariam na base da estruturação de um novo quadro de relações sociais e económicas configurando um novo tipo de sociedade".

A introdução e evolução da tecnologia provocou alterações no quotidiano das mais diversas sociedades e aos mais diversos níveis. Todas estas alterações reflectem-se inevitavelmente na escola e no sistema de ensino. É, portanto, necessário repensar a escola, o sistema de ensino, os programas e a forma como os alunos aprendem. A escola deve abrir as portas ao mundo.

1.2. A Escola no Século XXI

A missão e importância da escola residirá na capacidade que esta evidenciar de acompanhar e preparar os jovens. Uma educação de sucesso é aquela que tem em atenção a globalidade do aluno, enquanto ser individual, único e irrepetível, promovendo uma educação integral para a cidadania e para os valores¹.

A qualidade do ensino e o sucesso dos alunos depende, então, das práticas educativas desenvolvidas pelos professores. A educação para Dantas²: "é um processo que permite aos homens colocarem-se em contacto com o mundo das coisas, das emoções, dos valores, das ideias, da técnica, do saber acumulado, o que lhe permite compreender, vivenciar, singularizar e transformar a sociedade na qual vive".

Neste sentido refere Ponte (2003: 41) "aprender resulta sobretudo de fazer e de se reflectir sobre esse saber". Lagarto (2004) defende que os alunos serão, com certeza,

¹ A educação integral da pessoa, tem como finalidades proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e da cidadania, preparando o educando para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. Declaração Universal dos Direitos do Homem, art. 26.º; Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, art. 13.º; Lei de Bases do Sistema Educativo, art. 3.º, 7.º e 50º.

² Dantas, E., Memória, Educação, Fotografia: Leituras Complexas, Apresentação ao Grupo de Estudos da Complexidade, professora do Departamento de História e Geografia da UFRN, Campus de Caico.

cidadãos mais bem preparados para a vida, se a escola conseguir receber e desenvolver no seu ambiente, novos instrumentos e novas metodologias.

Tem sido quase marginal, a importância que se tem dado à literacia digital na educação. Na verdade, só agora se começa a valorizar a sua importância na construção de um saber fundamental para uma sociedade que caminha para o digital a passos largos. Porém, programas governamentais como o Plano Tecnológico para a Educação³ ou o *e-Government*⁴ têm tentado minorar as inúmeras deficiências que ainda se observam neste domínio. Veja-se por exemplo, tal como salientam Galinha e Canez (2010: 9), “só recentemente foi criado o Sistema de Formação e Certificação em Competências TIC, que tem como objectivo reconhecer as competências pedagógicas com recurso às TIC, pretendendo fazer universalizar uma prática profissional mais inovadora e que tire partido das potencialidades dos recursos tecnológicos”.

Neste âmbito, é afirmado no documento da Comissão Europeia “Europa 2020 – estratégias para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo” (2010: 13) ser necessário, “tirar partido das tecnologias da informação e da comunicação e assegurar a transformação de ideias inovadoras em novos produtos e serviços que criam crescimento e emprego de qualidade e que ajudam a enfrentar os desafios sociais que se colocam a nível europeu e mundial.”

Nesta sequência, ainda por iniciativa da Comissão Europeia, 2009 foi designado o Ano Europeu da Criatividade e da Inovação e pretendeu lançar pontes entre o mundo da criatividade e o da inovação, entre as artes e as tecnologias e o mundo empresarial; e 2010 é designado o Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão social⁵.

É fundamental o desenvolvimento e aquisição de novas competências que permitam “aprender a aprender” na sociedade da informação.

É necessário o desenvolvimento de novas *e-skills*⁶, apostar na educação, na investigação, na criatividade e inovação. Preparar os jovens séc. XXI⁷ é prepará-los para a inovação,

³ Cf. As medidas previstas no Plano Tecnológico da Educação e definidas na página on-line em <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/index.htm>.

⁴ Cf. As medidas preconizadas em: http://tek.sapo.pt/noticias/internet/servicos_de_egovernment_portugueses_em_linha_878459.html, acedido em 01-05-2010.

⁵ Cf. <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=637> e <http://www.2010combateapobreza.pt/>.

⁶ Cf. os indicadores e estatísticas sobre o emprego na Europa para 2020 em “Jobs in Europe to become more knowledge - and skills - intensive” in <http://www.cedefop.europa.eu/EN/articles/15698.aspx> consultado em 01-05-2010.

⁷ Cf. A.A.V.V., (2007), *e-Skills for the 21st Century: fostering competitiveness, growth and jobs* on-line em http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/ict/files/comm_pdf_com_2007_0496_f_en_acte_en.pdf, acedido em 01-05-2010.

criatividade e cidadania, para a aprendizagem ao longo da vida e para o empreendedorismo.

Como afirma Castells (2007: 536) "a sociedade actual tem como pilares estruturais os fluxos de capital, informação, tecnologia, interacção organizacional, imagens, sons e símbolos que se exprimem no contexto sociológico actual".

As tecnologias da informação e comunicação têm demonstrado grande potencial na criação de emprego e no aumento da competitividade, possibilitando e promovendo o trabalho colaborativo a nível local e além fronteiras. Barbas (2007: 2) fala a este propósito que os "fluxos de informação que navegam pela rede e os nós que compõem a geografia do espaço da internet caracterizam-se por estabelecerem contactos e transportarem informações pela rede fluida da net". Deste modo, e perante o ciberespaço, os conceitos de tempo e espaço adquirem actualmente uma nova dimensão e abrem um mundo de novas potencialidades. Do mesmo modo, Carvalho (2008: 12) citando Richardson (2006), defende "Com a Web 2.0 grandes mudanças ocorrem, (...) está-se num processo contínuo de criação e de partilha."

Há muito que a Web deixou de ser um espaço de pesquisa de informação. Actualmente, para além de consumidor, cada um, é chamado também a ser criador e produtor de conteúdos. O exemplo mais comum desta situação foi a *Wikipédia*. Com a evolução da Web semântica ou Web 3.0, procura levar-se esta dimensão, ainda mais longe, de modo a que a informação disponibilizada possa não só ser entendida pelo utilizador como também pela máquina. Deste modo, a Web semântica, será no fundo, um projecto de inteligência artificial que pressupõe a atribuição de significado aos conteúdos publicados tornando assim, mais objectivas e personalizadas, as pesquisas efectuadas.

1.3. A Fotografia na Sociedade Actual

A fotografia, tal como descrevem Peres et al (2008: 6) "nasceu no séc. XIX e caminhou para o digital na última década do século XX", generalizou-se e passou a estar acessível ao comum dos mortais. De acordo com Roberto (2010: 92), "atingiu nos últimos 7-8 anos um *boom* nunca visto antes. O digital veio trazer uma enorme democratização da fotografia, no sentido de proporcionar às pessoas uma forma de criatividade pessoal extraordinariamente fácil de alcançar. É muito diferente da pintura ou da escultura...".

Para Marques (2009: 38-43) “a fotografia é considerada uma das 50 invenções que mudaram a nossa vida, surgiu em 1826 com o francês Niépce”⁸. Do mesmo modo, para Scheps (1998: 4) é “uma invenção do século XIX, que alterou dramaticamente a percepção e a experiência que a humanidade tinha do mundo, um efeito que se manteve até hoje.”

Com a evolução da tecnologia, a fotografia generalizou-se e facilitou-se o seu acesso a todos⁹. Passou a estar presente no livro, na revista, no computador, na internet, no telemóvel ou Pda e na moldura digital do escritório¹⁰.

Cartier-Bresson (1908-2004) diz que “fotografar é colocar na mesma linha de mira, a cabeça, o olho e o coração.” É através da fotografia que procuramos registar os momentos mais importantes das nossas vidas, aqueles que envolvem os nossos sentimentos e emoções.¹¹

Para Urmenyi¹², “a fotografia é a poesia da imobilidade: é através da fotografia que os instantes deixam-se ver tal como são. Fotografar é congelar o momento é travar um instante, é segurar o tempo, é tornar tudo importante, cada detalhe se mostra, cada cor se revela, nada se deixa passar, nada é irrelevante. É observar o segundo pela forma mais bela, é ter nas mãos o tempo.”

O “instante decisivo” de Cartier-Bresson caminha a par da definição de “tempo” que Pedro Abrunhosa procura na música “Momento”¹³.

De acordo com Tarnoczy (2009: 68) “A fotografia recorta um fragmento do espaço-tempo transformando o presente em passado (...) permitindo o registro para a posteridade das culturas, dos costumes, dos eventos sociais de qualquer espécie.”

“Uma boa foto é aquela que abre a sua imaginação, que traz emoção”, defende Franck¹⁴ e, afirma Mitteldorf (2009: 37) “a essência da fotografia é a comunicação. [a fotografia] mostra a capacidade de cada um se comunicar com o espectador.”

⁸ Tal como é referido na História da Imagem Fotográfica em Portugal ou no Curso de Fotografia Profissional. Centro de Estudios San Sebastián, entre muitas outras enciclopédias, apesar de toda a controvérsia em torno do assunto.

⁹ Mostras deste dinamismo podemos encontrá-las em diversos eventos, como a realização anual do CES - Las Vegas, da Photokina na Alemanha, nos encontros de Arles em França, ou nos prémios World Press Photo, a nível mundial e BES Photo e RACAL a nível nacional, ou ainda nas mega produções dos calendários Lavazza e Pirelli.

¹⁰ Cf. o comentário de Joel Santos em “O mundo da fotografia digital”, n.º 57 - Janeiro 2010 aos dados da GfK Portugal sobre a evolução do mercado da fotografia em Portugal, no mês de Novembro de 2009. Apesar da crise mundial e sem ter em conta as vendas de Natal, tem-se verificado um crescimento das vendas de materiais e equipamentos informáticos, em especial das molduras digitais.

¹¹ Casamentos, baptizados, nascimento dos filhos, lugares e pessoas que nos marcaram, ou denunciar situações e problemas para os quais queremos chamar a atenção.

¹² Cf. as mensagens de Urmenyi no seu microblog do twitter em <http://twitter.com/Urmenyi>.

¹³ Cf. a letra disponível na Web em <http://www.lyricsdownload.com/pedro-abrunhosa-momento-lyrics.html>.

¹⁴ Cf. a fotobiografia de Martine Franck em <http://www.phaidon.com/store/photography/martine-franck-9780714847818>.

Conclui Scheps (1998: 5) a fotografia “é arte, é encontro, é emoção, é sentimento, é partilha”, e poderá ser educação para os valores e para a cidadania, pensamos nós¹⁵.

1.4. A Expressão dos Sentimentos e Emoções no Mundo Actual

De acordo com Guerra (2006: 13), “A hegemonia da dimensão intelectual levou à atrofia da dimensão afectiva. Os sentimentos foram silenciados, confinados à esfera privada, controlados e objecto de punição. Especialmente nos homens. E nas mulheres tornaram-se objecto de ridículo. Não recriminamos ninguém por ser excessivamente inteligente e, no entanto, qualificamos as pessoas particularmente afectivas com o adjectivo pejorativo de “sentimentalóides” e de “piegas”.

O sistema educativo actual incide essencialmente no intelecto, na lógica, no raciocínio e na organização visual-espacial. De acordo com o estudo de Sousa¹⁶, “Nunca aprendemos na escola o que são as emoções, como funcionam, como nos influenciam, como interferem nas nossas relações com os outros, somos praticamente analfabetos no que se refere a este assunto”. No entanto, as emoções desempenham um papel central e capital no equilíbrio e saúde do homem, são um universo no qual gravitamos a todo o instante.

Cury (2009: 67) fala do que é o mundo ilógico e complexo da emoção. “A emoção é a área mais singela, mais complexa e mais bela da psique.”¹⁷

Etimologicamente “emoção” vem do verbo *emovere*, que significa “por em movimento”. São as emoções que nos põem em movimento, que nos fazem agir. Todas as emoções dão lugar a sentimentos, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções. Pois tal como é referido por Damásio, todos nós temos um “*background*” que não deriva de qualquer emoção.

Desde a década de 90, que era de esperar que esta situação se viesse a alterar, tendo em conta a generalização do conceito “inteligência emocional” do livro de Goleman¹⁸ que

¹⁵ Em relação a este assunto, é importante analisar a obra e pensamento em geral de todos os grandes fotógrafos da Agência Magnum e em particular de Alexander Rodchenko e El Lissitzky, Man Ray, László Moholy-Nagy, Andy Arhol, Robert Rauschenberg, Richard Avedon, Robert Capa, Willy Ronis, Robert Doisneau, Cartier-Bresson, W. Eugene Smith, Steve McCurry e Sebastião Salgado entre outros.

¹⁶ Sousa, M., A Literacia emocional na Escola, documento on-line em www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/literaciaemocional.pdf acedido em 01-05-2010.

¹⁷ De acordo com Cury “sem emoção, somos coerentes; com ela, somos por vezes contraditórios. Sem emoção somos lógicos; com ela distorcemos a realidade. Sem emoção, uma forte discriminação não nos causa impacto; com ela, um breve olhar que nos rejeita pode ser inesquecível. Sem emoção, um grande elogio não nos excita; com ela, um pequeno beijo causa-nos arrepios. Sem emoção, não há sonhos nem inspiração; com ela, construímos projectos de vida, desejamos ser o que não somos e conquistar o que não temos. Sem emoção, somos chatos, aborrecidos, maçadores; com ela, podemos ser mais chatos ainda, mas também podemos ser agradáveis, líricos, poéticos, interessantes”.

¹⁸ Goleman, D., *Emotional Intelligence: Why it can Matter More Than IQ*. Defende que a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos. O homem é muito mais emocional que racional, ao contrário do que tinha vindo a ser afirmado até aqui.

se tornou um verdadeiro best-seller e que tem tido um elevado número de seguidores¹⁹. Goleman (1998: 45) definiu inteligência emocional como “a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos”.

A capacidade de nos aceitarmos e relacionarmos com os outros depende do pensamento psicanalítico e da quantidade de experiências emocionais, positivas e negativas que vivemos. Deste modo afirma Music (2002: 13) “As emoções têm um papel central no paradigma psicanalítico e os afectos são vistos como emoções que compreendem ideias”.

Assim, ainda de acordo com Sousa, “A literacia emocional compõem-se de três capacidades: a capacidade de compreender as suas emoções, a capacidade de escutar os outros e sentir empatia com as suas emoções e a capacidade de expressar as emoções de um modo produtivo”.

Deste modo a literacia emocional melhora as relações entre as pessoas, aumenta a possibilidade da criação de relações afectivas e torna possível a cooperação entre elas.

¹⁹ Para além de Goleman esta perspectiva é defendida por autores como Thorndike, Wechsler, Gardner e Salovey & Mayer, entre outros.

PARTE II

2. METODOLOGIA DO PROJECTO TECNOLÓGICO

2.1. Questões de Investigação

Este estudo tem como objectivo descrever e analisar o percurso dos alunos que frequentam o Clube de Fotografia, da Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém, na integração, expressão e aceitação das manifestações das emoções e sentimentos na escola, através da realização de diversas actividades em torno da fotografia e com recurso a diversas ferramentas informáticas.

Através da realização deste projecto procurámos responder à seguinte questão: qual poderá ser o contributo da fotografia na expressão dos sentimentos e emoções, dos alunos, na escola? Como é que podemos ajudar os alunos a viver, aceitar e manifestar as suas emoções e sentimentos na escola transformando-os em cidadãos mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade?

Definimos e pretendemos atingir os seguintes objectivos: (1) Caracterizar o “estado da arte” identificando os diversos elementos em estudo. O que implicou: conhecer a história e evolução da fotografia ao longo do tempo; identificar as dimensões humanas envolvidas no processo fotográfico; caracterizar os meios, processos e técnicas que envolvem o processo fotográfico desde a concepção, registo, realização à divulgação do produto final; (2) Perceber como é vivida e cultivada a manifestação das emoções e sentimentos na sociedade em geral e em particular na escola. Numa perspectiva de educação integral e orientada para a educação para os valores e para a cidadania. O que implicou: dinamizar o Clube de Fotografia da EB 2, 3 D. João II - Santarém; propor, conceber e realizar fotografias sobre diversas temáticas; levar os alunos a partilhar as suas emoções e sentimentos perante determinadas fotografias; (3) Contribuir para a implementação das medidas do Plano Tecnológico da Educação. Este objectivo implicou: promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação; proceder ao levantamento das ferramentas tecnológicas passíveis de serem utilizadas no contexto do clube; utilizar regularmente ferramentas e suportes informáticos; criar e dinamizar espaços virtuais e de colaboração on-line; proceder ao levantamento e promover a participação em concursos e outras actividades exteriores à escola (4) Promover a participação e envolvimento em actividades de cariz social. Este objectivo implicou: angariar fundos, para os alunos com necessidades educativas especiais, através da venda de calendários no período do Natal²⁰; colaborar no livro “Olhar a Urbe” editado pela Chiado Editora e cujos direitos de autor reverterem para a Associação CAIS; participar no Projecto Limpar Portugal; divulgar periodicamente os trabalhos concebidos ao longo do ano.

²⁰Cf. Anexo VII – Calendários de bolso vendidos pelo Natal.

2.2. Opções Metodológicas

A metodologia e o paradigma de investigação escolhido são decisivos em qualquer investigação e podem condicionar os resultados obtidos, por isso é tão importante que os investigadores os conheçam profundamente ao nível das potencialidades e limitações.

De acordo com Given (2008: 620) "Paradigms determine how members of research methods communities view both the phenomena their particular community studies and the research methods that should be employed to study those phenomena".

Existem dois grandes paradigmas na investigação educativa: o clássico paradigma positivista e o construtivista Given (2008: 592), que se contrapõem tanto a nível ontológico, como epistemológico e metodológico.

Tendo em conta as condições, circunstâncias e o ambiente onde se irá desenrolar o nosso estudo²¹, pensamos que a metodologia que melhor se adequa na nossa investigação é o estudo de caso. Seguiremos um processo de investigação qualitativa etnográfica. No entanto, e tendo em consideração a complexidade da questão em análise, não nos podemos sujeitar às limitações impostas por um ou outro paradigma, pelo que mesmo optando por uma metodologia etnográfica, esta não é pura na sua totalidade e sempre que julgámos necessário aproximámo-nos da visão positivista, no sentido de procurar uma visão holística da realidade.

Contudo, pareceu-nos válida a opção por uma investigação etnográfica, na medida em que, segundo Yin (1994: 13), "trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores". A par desta definição encontramos a de Given (2008: 289), "Ethnographers assume a holistic outlook in research to gain a comprehensive and complete picture of a social group. Ethnographers attempt to describe as much as possible about a culture or social group. This description might include the group's history, religion, politics, economy, and environment."

O essencial é compreender o porquê dos acontecimentos e o significado dos fenómenos. Este tipo de estudo focaliza-se na investigação de um determinado assunto no seu próprio contexto, neste trabalho, observámos e analisámos um conjunto de actividades realizadas no âmbito do Clube de Fotografia por um grupo definido de alunos. Os resultados obtidos dizem respeito à análise deste grupo e nestas circunstâncias específicas.

²¹ Tellis, W. (1997). *Application of a case study methodology. The Qualitative Report*. On-line em <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR3-3/tellis2.html>, acedido em 01-05-2010.

O papel do investigador é observar, identificar e recolher informações de modo a formar e fundamentar a sua teoria a partir das actividades desenvolvidas.

De modo a aumentar a credibilidade deste estudo, iremos procurar estabelecer diversas triangulações, procedendo à recolha de dados em mais de uma fonte, com o objectivo de chegar às mesmas conclusões.

A recolha de dados deste estudo de caso são os preconizados por Keegan (2009: 71) e passará pela aplicação de questionários, entrevistas, observação directa em contexto de acção, recolha de dados da plataforma *Moodle* e do *Blog*, comentários dos alunos e resultados alcançados.

2.3. Condições de Desenvolvimento do Estudo

2.3.1. Contexto do Estudo

O estudo teve lugar na Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém, ao longo do ano lectivo 2009/2010, no decorrer das sessões semanais do Clube de Fotografia e nalgumas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica.

O redactor deste trabalho é, simultaneamente, coordenador do Clube de Fotografia, elemento da equipa PTE e professor de Educação Moral e Religiosa Católica da escola dos alunos do 3.º ciclo.

2.3.2. Caracterização da Escola

De acordo com os documentos de gestão interna da escola²² e os dados conseguidos a partir da entrevista com o Director²³, elaboramos a seguinte caracterização da escola.

A escola EB 2,3 D. João II – Santarém onde foi desenvolvido este estudo, é a sede do Agrupamento Vertical de Escolas D. João II, criado em 1 de Setembro de 2002, serve oito freguesias rurais e duas urbanas no Concelho de Santarém.

A escola sede é constituída por quatro edifícios: dois com 30 salas de aula (em que se inclui um Centro de Recursos, quatro laboratórios; três salas de TIC e seis salas de trabalhos práticos); um de serviços (com papelaria, bar e refeitório) e um pavilhão desportivo, para além de um campo de jogos exterior, apoiado por um pequeno edifício de serviços. No ano lectivo 2009/2010, a escola sede é frequentada por 714 alunos, organizados em 31 turmas. Nela trabalham 79 professores e 39 funcionários não docentes.

²² Os documentos encontram-se disponíveis e podem ser consultados on-line em www.eb23-santarem.rcts.pt, acedido em 01-05-2010.

²³ Cf. Anexo XVI – Entrevista com António Pina Braz, Director do Agrupamento de Escolas D. João II – Santarém, realizada em 06 de Maio de 2010.

O Agrupamento de escolas é constituído, para além da escola sede, por 11 jardins-de-infância, com 13 turmas compostas por 218 crianças, onde trabalham 13 educadoras de infância e 15 funcionários não docentes e por 12 escolas do 1º ciclo, com 37 turmas compostas por 713 alunos, onde trabalham 37 professores do 1º ciclo, sete professores de educação especial, quatro professores de apoio e uma terapeuta da fala, para além de 52 funcionários não docentes.

A distribuição destas instituições escolares, situa-se num raio de 18 km, da escola sede.

Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 452 alunos (28,3%). Na população escolar, maioritariamente portuguesa, há 58 alunos (4%) que não têm o Português como língua materna.

Dispõem de computador em casa 97% dos alunos, dos quais 85% com ligação à internet. A maioria (56,5%) provém de agregados familiares que desenvolvem a sua ocupação no sector terciário. Quanto à formação académica dos encarregados de educação 14% têm o 1.º ciclo, 50% o 9.º ano, 23% o 12.º ano de escolaridade e 13% um curso superior.

O serviço educativo é assegurado por um total de 151 docentes, dos quais 95 (62,9%) pertencem ao quadro de agrupamento, 34 (22,5%) são do quadro de zona pedagógica e 22 (14,6%) são contratados. Relativamente à experiência profissional, 18 dos docentes (11,9%) possuem menos de quatro anos de serviço e 48 (31,8%) mais de 20 anos. Do pessoal não docente fazem parte 55 profissionais, dos quais 44 são assistentes operacionais e 10 são assistentes técnicos.

A escola é, no nosso entender, uma escola receptiva a propostas inovadoras e aberta ao desenvolvimento de novos projectos. Atente-se ao facto deste ano estarem em desenvolvimento entre outros: o Plano de Acção de Matemática; o Plano de Promoção para a Saúde; o Plano Nacional de Leitura; o Programa Sócrates/Comenius; duas turmas CEF; uma turma PCA; uma turma de ensino de adultos. Funcionam actualmente os clubes de: Fotografia; Teatro; Ambiente; Europeu; Xadrez; Voleibol; ping-pong; Saúde; Matemática; multi actividades de ar livre. A escola obteve a classificação externa de Muito Bom em 1998 e 2009, assim como nas PA de 2004 e 2006; e tem obtido inúmeros prémios desportivos e de participação em diversos actividades²⁴.

Tal como está definido no Projecto Educativo de Agrupamento, a escola procura, de acordo com Pina (2009: 9), "desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis".

²⁴ Para uma visão mais alargada deste assunto consultar o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas D. João II – Santarém 2009/2013, disponível on-line em www.eb23-santarem.rcts.pt.

2.3.3. Caracterização dos Alunos do Clube

No início do ano lectivo foi efectuado, com a colaboração do coordenador dos projectos e clubes em desenvolvimento na escola e dos directores de turma, o levantamento dos alunos interessados em frequentar o Clube de Fotografia e restantes clubes da escola.

Perante um número que excedia a meia centena houve necessidade de fazer uma pré-selecção. Tendo-se, então, entrado em contacto com os alunos de algumas das turmas, que poderiam encaixar no horário disponibilizado, e de modo a que o número total de alunos inscritos não excedesse o inicialmente previsto, para um bom funcionamento do clube. Formou-se então um grupo de sete alunos mas, logo após o primeiro mês de actividades, e por dificuldade de conciliação de horários, dois dos alunos foram forçados a desistir. Durante este primeiro período e por necessidade da realização de reuniões intercalares na escola, não foi possível a habitual reunião semanal durante quatro semanas consecutivas. Em Janeiro, no início do segundo período, equacionámos a reabertura de inscrições para o Clube. No entanto, como as alunas eram assíduas e dinâmicas, tendo já desenvolvido, ao longo destes meses, diversas actividades e aprendizagens, optámos por não o fazer, uma vez que não haveria hipótese dos novos elementos acompanharem o trabalho já desenvolvido e porque poderiam quebrar as sinergias estabelecidas.

Assim, o *corpus* desta investigação foi constituído por cinco alunos do 5.º e 7.º ano de escolaridade a frequentar a EB 2, 3 D. João II – Santarém²⁵.

2.4. Calendarização das Actividades

As actividades foram desenvolvidas de acordo com o previsto inicialmente e tal como está registado no cronograma.

Em Outubro demos início aos trabalhos com a elaboração de um Projecto para o Clube. Fizemos a divulgação e promoção das actividades. Criámos a disciplina do clube no *Moodle* da escola e um *Blog* para divulgação on-line dos trabalhos. Tendo começado os encontros semanais na segunda semana de Outubro. A realização destes encontros, a actualização do *Moodle*, do *Blog* e as pesquisas bibliográficas foram tarefas que procurámos efectuar regularmente ao longo de todo o ano.

As inscrições decorreram durante os meses de Outubro e Novembro. Tendo-se ainda, durante o mês de Novembro, criado um logótipo e definido o Regimento de funcionamento do clube.

²⁵ Cf. Anexo VIII - Lista de Alunos do Clube.

Durante os meses de Novembro e Dezembro, produzimos dois modelos de calendários de bolso que foram vendidos, durante os meses de Dezembro e Janeiro. A divulgação dos trabalhos realizados foi efectuada em Dezembro e sê-lo-á também no final do ano lectivo. Nessa altura serão tratados os dados e elaborado um relatório final.

Tarefas	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Pesquisa Bibliográfica									
Projecto do Clube									
Divulgação e promoção do Clube									
Inscrições									
Criação da disciplina na plataforma Moodle									
Actualização da disciplina na plataforma Moodle									
Activação do Blog do Clube									
Actualização do Blog do Clube									
Regimento do Clube									
Criação de um logotipo									
Realização de encontros semanais									
Produção de calendários									
Divulgação dos trabalhos produzidos									
Tratamento dos dados e elaboração Relatório final									

Figura 1 – Cronograma de Gantt

2.5. Implementação e Funcionamento do Clube

2.5.1. Actividades Preparatórias

Para o desenvolvimento deste projecto necessítamos, em primeiro lugar, de proceder à dinamização e implementação do Clube de Fotografia na escola.

De modo a poder implementar o Clube houve necessidade de formular um Projecto²⁶ a aprovar pela escola, que resumisse os objectivos e as actividades a realizar ao longo do ano²⁷. De modo a atingir o objectivo (1), do nosso projecto: caracterizar o “estado da arte” identificando os diversos elementos em estudo. O que implicou: conhecer a história e evolução da fotografia ao longo do tempo; identificar as dimensões humanas envolvidas no processo fotográfico; caracterizar os meios, processos e técnicas que envolvem o processo fotográfico desde a concepção, registo, realização à divulgação do produto final. Começámos por efectuar uma série de pesquisas e recensões bibliográficas sobre o tema em questão, e procedemos ao levantamento dos meios e equipamentos que poderiam ser disponibilizados pela instituição. Reunimos, para isso, com o Director da escola, com a Coordenadora dos Clubes e Projectos em desenvolvimento e com os coordenadores dos restantes clubes da escola de forma a encontrar pontes e objectivos comuns de modo a articularmos as nossas actividades.

²⁶ Cf. Anexo I - Projecto do Clube de Fotografia apresentado ao Conselho Pedagógico da EB 2,3 D. João II – Santarém em Setembro de 2009.

²⁷ Cf. Anexo II – Cronograma de Gantt onde se descreve a calendarização das actividades, será importante analisar o Projecto do Clube onde esta calendarização é apresentada de forma sucinta.

Verificou-se que a articulação possível passava pelo registo fotográfico das actividades que têm lugar ao longo do ano na escola e pela cedência das imagens ao Clube de Jornalismo para o "Jornal Jovem", ao "Clube de Rádio" para difusão das actividades através do sistema de televisão interna da escola e ao "Centro de Recursos" onde se poderia disponibilizar uma base de dados fotográfica das actividades da escola e efectuar a divulgação dessas mesmas actividades, através da página da internet da escola.

Após a aprovação do projecto em Conselho Pedagógico, procedemos à elaboração de um logótipo²⁸ que identificasse o clube e efectuámos a divulgação do clube e das actividades a desenvolver junto dos alunos²⁹ e respectivos encarregados de educação, de modo a que os interessados se pudessem inscrever³⁰. Em simultâneo, procedeu-se à divulgação e pedido de apoios para o projecto a nível nacional, junto de revistas e empresas da especialidade³¹ uma vez que o clube não pôde ser financiado exclusivamente pela escola ou pelos alunos.

Redigimos, de seguida, o Regimento do Clube³², que foi dado a conhecer aos intervenientes, e que define as regras de funcionamento e permite a monitorização das actividades.

Ao longo do ano, e a par dos conteúdos e conhecimentos fotográficos a transmitir³³, no início de cada sessão criámos um "espaço" de modo a que os alunos pudessem conversar, expressar as suas ideias, os seus sentimentos e emoções perante os desafios que lhe foram sendo lançados. Deste modo procurámos atingir o nosso objectivo (2) Perceber como é vivida e cultivada a manifestação das emoções e sentimentos na sociedade em geral e em particular na escola. Numa perspectiva de educação integral e orientada para a educação para os valores e para a cidadania. O que implicou: dinamizar o Clube de Fotografia da EB 2, 3 D. João II - Santarém; propor, conceber e realizar fotografias sobre diversas temáticas; levar os alunos a partilhar as suas emoções e sentimentos perante determinadas fotografias.

A selecção dos desafios/temáticas procurou ser o mais abrangente possível e foi orientada tendo em vista uma educação para os valores e para a cidadania, transmitidos

²⁸ Cf. Anexo III - Logótipo do Clube de Fotografia.

²⁹ Cf. Anexo IV - Cartaz de divulgação do Clube de Fotografia, impresso em formato A3 e afixado nos diversos espaços de divulgação da escola.

³⁰ Cf. Anexo V - Ficha de Inscrição no Clube de Fotografia. Este documento seguiu as orientações da escola mas foi necessário adaptar o texto de modo a se poderem fotografar os alunos e usar as suas fotos ou por eles obtidas para divulgação/promoção do Clube e/ou da escola.

³¹ Os contactos foram efectuados por correio electrónico, pessoalmente ou por telefone. Na sequência destes contactos foi publicada uma notícia na Revista Super Foto Digital bem como a promessa da oferta de livros e uma assinatura anual da revista para os alunos.

³² Cf. Anexo VI - Regimento do Clube de Fotografia apresentado e aprovado pelo Conselho Pedagógico da escola.

³³ Cf. os diversos documentos disponibilizados na plataforma *Moodle* do Clube e a sequência das aprendizagens pretendida e registada no Projecto do Clube.

essencialmente através da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica³⁴ que lecciono na escola. É de referir que sempre que possível e conveniente, nas aulas de EMRC foi feita a ponte para o clube e vice-versa, realizando assim a articulação prevista.

2.5.2. Actividades desenvolvidas pelos alunos

As actividades³⁵ desenvolvidas pelos alunos estão de acordo com o “Programa de Formação” constante do Projecto do Clube, apresentado e aprovado pela escola, mas não com a sequência inicialmente prevista.

Começámos o ano com uma parte mais teórica sobre a fotografia onde se abordaram:

(I) Câmaras Fotográficas; tipos de câmaras; a Câmara Reflex; os diferentes acessórios, tipos de objectivas, lentes de aproximação, tubos e foles, monopés, tripés, flashes. De modo a poderem compreender e assimilar estes conhecimentos, foi dada aos alunos a oportunidade de experimentar e verificar a sua usabilidade e impacto nos resultados fotográficos.

(II) Suportes físicos de imagem; películas fotográficas, cartões de memória, papéis de impressão. Actualmente, os alunos apenas tomam contacto com os cartões de memória, no entanto, só através do funcionamento da película e do papel fotográfico podem entender o processo fotográfico na totalidade. Pelo que na parte prática tomaram contacto com diferentes películas e papéis fotográficos, verificando os diferentes resultados obtidos através de cada um dos processos.

(III) Laboratório Fotográfico; processamento de filmes e papéis, cópias, ampliações... Nada como poder partir da prática e chegar à teoria! Os alunos contactaram com a câmara escura e puderam mexer nos diferentes equipamentos e materiais, descobrindo sozinhos e/ou em grupo para o que serviam ou com a ajuda do professor. Os alunos gostaram particularmente de produzir e recolher imagens com as câmaras pin-hole produzidas pelos próprios alunos, tal como realizar fotogramas.

(IV) Manipulação laboratorial da fotografia; simples e fotomontagem. O processo de coloração e viragem não foi possível reproduzir em laboratório porque não tínhamos reunidas as condições necessárias, pesquisámos e observámos na internet os resultados obtidos através deste processo.

(V) Técnica fotográfica; ponto de vista, enquadramento, perspectiva e composição, profundidade de campo, abertura de diafragma e velocidade de obturação. Desde o primeiro dia que os alunos tinham sido convidados a recolher imagens de todas as actividades desenvolvidas. Esta actividade passou pela análise das fotos recolhidas,

³⁴ Cf. o programa da disciplina de EMRC disponível on-line em <http://www.emrcdigital.com/htmls/312.shtml#1>.

³⁵ Cf. Anexo XIX – Alunos em actividades, onde podemos ver os alunos na realização de diferentes tarefas.

verificando-se que as seleccionadas para apresentação respeitavam os aspectos técnicos ou estavam mais perto de o conseguir.

(VI) Recolha de imagens. Este foi um dos aspectos aos quais foi dada mais relevo ao longo do ano. Os temas passaram pela fotografia rural e urbana. Tendo os alunos sido convidados a fotografar o sítio onde vivem e/ou onde se deslocam regularmente. Arquitectura, observação de aves, nocturnos, reportagem jornalística e documental, retrato.

(VII) *Workflow* de imagem digital. Aquisição/registo, digitalização, catalogação, retoque fotográfico, arquivo e divulgação/apresentação dos trabalhos fotográficos. Esta actividade foi facilitada com a disponibilização de um computador com ligação à internet e uma impressora fotográfica por altura do Carnaval.

Como os sentimentos e emoções são algo de íntimo e pessoal, não podemos pedir ou forçar os alunos a partilhá-los. Apenas podemos estabelecer laços de amizade e criar espaços para que isso possa acontecer naturalmente.

Como já dissemos anteriormente, em todas as sessões houve um momento que, em conjunto, discutimos os resultados obtidos por cada um e o significado e sentido que determinada foto teve. As fotos também puderam ser comentadas à distância, pois os alunos foram convidados a utilizar os espaços virtuais criados para o clube, bem como a criar páginas pessoais, blogs ou a inscreverem-se em comunidades virtuais de prática e a partilharem entre si as suas fotos e a comentarem as dos colegas. Pensamos que esta actividade foi facilitada pelo facto de o clube ter um número limitado de alunos, os alunos pertencerem às mesmas turmas, terem idades próximas entre si e ao facto de que a maioria já se conhecia de anos anteriores. Mas esta actividade também permitiu a sua exteriorização e ligação ao mundo exterior, uma vez que o *Blog* foi indexado no *Google* e as fotos alojadas estão acessíveis a qualquer um. Concretizámos assim o previsto para o objectivo (3) Contribuir para a implementação das medidas do Plano Tecnológico da Educação. Este objectivo implicou: promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação; proceder ao levantamento das ferramentas tecnológicas passíveis de serem utilizadas no contexto do clube; utilizar regularmente ferramentas e suportes informáticos; criar e dinamizar espaços virtuais e de colaboração on-line; proceder ao levantamento e promover a participação em concursos e outras actividades exteriores à escola.

Para acompanhamento, monitorização e divulgação das actividades realizadas, contámos com os materiais alojados na disciplina no *Moodle* da escola³⁶ e com o *Blog* do Clube³⁷. O recurso a estes meios visou simplificar a comunicação e dar maior visibilidade às actividades realizadas e de certa forma, ser o nosso contributo para o desenvolvimento da literacia digital, não só dos envolvidos, mas de toda a comunidade educativa e em especial dos pais e/ou encarregados de educação, que puderam tomar conhecimento do que os filhos foram fazendo ao longo do tempo.

O *Moodle* é uma plataforma amplamente divulgada e utilizada na escola, devido essencialmente à sua simplicidade, pelo que os alunos desde o 5.º ano de escolaridade estão habituados à sua utilização. Deste modo, tornou-se uma ferramenta base na nossa comunicação. Utilizamos principalmente as suas capacidades de comunicação assíncrona. Utilizámos regularmente o “Calendário” para agendar e transmitir informações sobre as sessões. Para a comunicação síncrona optámos pelo *Messenger*.

A disciplina do Clube de Fotografia, no *Moodle*, foi criada segundo o seguinte esquema³⁸: na entrada colocámos o logótipo criado para identificar o Clube. Na secção 1 colocámos um vídeo alojado no *Youtube*, com fotos das últimas actividades desenvolvidas. Na secção 2 colocámos a hiperligação ao *Blog* do Clube e um manual para ajudar na criação e manutenção de um *Blog*. A secção 3 contempla a listagem dos temas e desafios lançados mensalmente ao longo do ano. Na secção seguinte: Abordagem teórica à fotografia, foram colocados vários documentos de modo a que os alunos que quisessem aprender mais, pudessem encontrar aqui orientações e materiais de apoio. Relacionado com esta secção, está o espaço seguinte (secção 5) onde se encontra o levantamento dos principais softwares livres e proprietários, com as respectivas hiperligações aos sites e páginas na internet. Na secção 6 encontramos o espaço: “Concursos”, onde encontramos uma listagem dos diversos concursos que foram surgindo ao longo do ano. Na secção 7 encontramos a ligação ao “pai” de todos os sites de fotografia portugueses e imediatamente a seguir encontra-se uma ampla listagem de *links*, comunidades fotográficas, sites em português, inglês, francês e espanhol; bem como das principais lojas on-line de equipamentos fotográficos.

³⁶ Cf. Anexo XVIII - A disciplina no *Moodle* (<http://nonio.ese.ipsantarem.pt/aedj/course/view.php?id=191>) onde se encontram diversos documentos em que os alunos se puderam basear de modo a poderem aprender e evoluir ao nível da técnica, da estética e da ética fotográfica.

³⁷ Cf. Anexo XVII - o *Blog* (<http://clubefotografiadojoao2.blogspot.com>) onde os alunos estão inscritos como autores podendo alojar e comentar as fotos publicadas. O *Blog* foi indexado no Google de modo a ser tido em conta nas pesquisas realizadas e foi ainda divulgado na formação promovida pela Nova Base: “A Europa da Cidadania, da Criatividade e da Inovação” integrada no âmbito do Ano Europeu da Criatividade e Inovação.

³⁸ Cf. Anexo XVIII onde apresentamos algumas imagens das secções da disciplina no *Moodle*.

A opção pelo *Blogger* da *Google*³⁹ para alojamento das fotos, prendeu-se com o facto de ser gratuito e prestar um serviço de qualidade ao nível do alojamento e divulgação, já que através da indexação do *Blog* este passa a estar pesquisável na net.

De acordo com Veen e Vrakking, com a expressão literacia digital⁴⁰, pretendemos designar o uso eficaz da tecnologia digital, tal como os computadores, as redes informáticas, os Pda's, os telemóveis, leitores de mp4, entre outros. O conhecimento, tanto do funcionamento destes equipamentos, como dos programas informáticos que lhe estão associados, pode ser preponderante para a sua eficácia. Conhecer como funciona um determinado equipamento aumenta significativamente a probabilidade de o utilizar mais eficazmente. Todavia, segundo Eshet-Alkali e Amichai-Hamburger (2004: 421), "Having digital literacy requires more than just the ability to use software or to operate a digital device; it includes a large variety of complex skills such as cognitive, motoric, sociological, and emotional that users need to have in order to use digital environments effectively. A conceptual model that was recently described by the authors suggests that digital literacy comprises five major digital skills: photo-visual skills ("reading" instructions from graphical displays), reproduction skills (utilizing digital reproduction to create new, meaningful materials from preexisting ones), branching skills (constructing knowledge from non-linear, hypertextual navigation), information skills (evaluating the quality and validity of information), and socio-emotional skills (understanding the "rules" that prevail in cyberspace)."

Numa fase final, para divulgação do trabalho efectuado, proceder-se-á à realização de uma exposição⁴¹ e à venda isolada de fotografias. As verbas daí resultantes serão repartidas entre a aquisição de equipamentos e materiais para os alunos com necessidades educativas especiais e materiais indispensáveis ao funcionamento do Clube.

2.5.3. Actividades de interacção colaborativas

Como referimos anteriormente na definição de Mitteldorf (2009: 37) "a essência da fotografia é a comunicação. [a fotografia] mostra a capacidade de cada um se comunicar com o espectador." As fotos registadas têm uma finalidade e uma mensagem intrínseca. Cada um ao registar determinado aspecto ou situação fá-lo com uma intenção e um objectivo definido. Assim, ao longo do ano muitos foram os momentos registados.

Nas palavras de Iksilara⁴² "fotografar é desenhar, utilizando a luz como pincel, a natureza como tinta e o filme como tela, podendo assim imortalizar aquela imagem ou momento

³⁹ Cf. Anexo XVII, onde apresentamos algumas imagens do blog.

⁴⁰ Veen, W., Vrakking, B. (2006). «Homo Zappiens: Growing up in a digital age».

⁴¹ Para além das exposições e mostras regulares dos trabalhos no espaço escola, através dos meios anteriormente citados, será organizada uma exposição final.

⁴² Cf. O site pessoal de Dimos Iksilara disponível em <http://dimos.sites.uol.com.br/index1.htm>, acedido em 05-10-2009.

escolhido, enquanto o mundo segue em contínua mutação. O pôr-do-sol é um momento fugaz, porém mágico, onde a luz que nos permite ver e manifestar a vida, se expõe como entidade e mostra a sua “cara”, numa linda bola de fogo, suspensa no horizonte, podendo ter várias molduras e múltiplas tonalidades. Basta querer enxergar, e quem sabe um dia finalmente ver, que tudo, inclusive nós mesmos, é fruto desta luz, e que dela viemos e para ela retornaremos.” É portanto procurar o eterno no efémero.

A concretização do objectivo (4) Promover a participação e envolvimento em actividades de cariz social, implicou: angariar fundos, para os alunos com necessidades educativas especiais, através da venda de calendários no período do Natal⁴³; colaborar no livro “Olhar a Urbe” editado pela Chiado Editora e cujos direitos de autor revertem para a Associação CAIS; participar no Projecto Limpar Portugal; divulgar periodicamente os trabalhos concebidos ao longo do ano.

De entre as actividades realizadas e registadas salientamos:

- A cobertura do *Halloween* para a disciplina de Inglês.
- Com a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica foram feitas a cobertura das actividades de S. Martinho, de Natal e dos dois encontros inter-escolas da disciplina.
- Para o Clube Europeu, em intercâmbio com escolas de outros países, produzimos um DVD para apresentação da escola.
- Com o Ensino Especial e para os alunos carenciados, produzimos e vendemos calendários na época de Natal. A venda foi feita pelos alunos de EMRC do 9.º ano de escolaridade.
- No Natal, registámos as exposições das disciplinas de Francês, Inglês e Espanhol.
- Com a disciplina de Espanhol registámos, ainda, as actividades e a exposição do Dia de Reis.
- Com as disciplinas de Francês e Inglês fizemos a cobertura do dia de S. Valentim.
- Registámos fotos de arquitectura do interior e exterior da escola em colaboração com a equipa do plano de emergência.
- Com a Coordenadora dos Projectos e Actividades em Desenvolvimento na Escola e em articulação com os finalistas organizámos uma sessão de retratos, no dia do jantar e baile de finalistas.

⁴³ Cf. Anexo VII – Calendários de bolso vendidos pelo Natal.

- Colaborámos com a disciplina de História e Geografia de Portugal, registando a exposição de castelos e a do Centenário da República.
- Com a disciplina de Matemática registámos o Jogo do 24.
- Com a disciplina de Educação Visual registámos a visita de estudo à Gulbenkian e ao Centro Cultural de Belém.
- Com a disciplina de Ciências Naturais fizemos a cobertura do seminário do Dr. Jorge Paiva sobre a importância da Biodiversidade.
- Registámos ao longo do ano, muitas das actividades promovidas pelo Desporto Escolar, voleibol, corta-mato, futebol, escalada, slide...
- Participámos no registo das actividades do Projecto Limpar Portugal no Distrito de Santarém.
- Contribuímos com uma foto, para o livro "Olhar a Urbe"⁴⁴, que se insere no âmbito das comemorações do ano europeu de luta contra a pobreza e a exclusão social e cujas receitas são para a Associação CAIS.
- Cedemos as imagens das actividades realizadas ao "Jornal Jovem" produzindo inclusive um artigo de divulgação do clube no 1.º período.
- Realizámos uma exposição dos portefólios dos alunos do clube no final do 1.º período em articulação com o Centro de Recursos.
- Disponibilizámos as fotos dessas mesmas actividades, no espaço Biblioteca/Centro de Recursos, de modo a que todos os alunos lhes tivessem acesso.

Contribuímos deste modo, no registo das actividades desenvolvidas na escola e comunidade envolvente, bem como na divulgação das potencialidades da fotografia ao nível da comunicação.

⁴⁴ SILVA, A. (Coord.), (2010), Olhar a Urbe, Chiado Editora, ISBN: 978-989-8389-30-5.

PARTE III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1. Considerações Introdutórias

Através da realização deste projecto procurámos averiguar qual o contributo da fotografia na expressão dos sentimentos e emoções dos alunos, na escola. E se, através das actividades realizadas no âmbito do Clube de Fotografia, podemos ajudar os alunos a viver, aceitar e manifestar as suas emoções e sentimentos transformando-os em cidadãos mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade.

A análise e recolha dos dados foi efectuada em simultâneo com o desenrolar das actividades.

Através da observação participante, verificámos as atitudes, o empenho e o comportamento dos alunos.

Todos os trabalhos produzidos pelos alunos no Clube foram analisados e discutidos em pormenor pelo professor com os alunos.

A realização de um questionário inicial⁴⁵ permitiu-nos proceder à caracterização dos elementos do Clube. Estes questionários permitiram-nos saber, não só a características específicas de cada um dos alunos e respectivas famílias, mas também, o que fazem nos tempos livres. Se têm ou não computador com ligação à internet. Quanto tempo o utilizam e o que fazem no computador. Se têm máquina fotográfica e de que tipo. Quando a utilizam, o que costumam fotografar, o que fazem com as fotos obtidas e, finalmente, qual o motivo que os leva a fotografar.

As entrevistas individuais⁴⁶ aos alunos permitiram-nos saber quais as suas expectativas iniciais em relação ao Clube de Fotografia. E se, ao chegarem perto do fim do ano, viram ou não confirmadas essas mesmas expectativas. O que é que gostaram mais e menos de fazer, no caso de haver algum aspecto a mudar, quais as sugestões apresentadas. Permitiu-nos também, verificar a importância da utilização de ferramentas informáticas como auxílio à realização das diversas tarefas. E, por fim, se os alunos, detectam em si e na sua relação com os outros algumas mudanças provocadas com a frequência do Clube.

A entrevista com os alunos em grupo focal⁴⁷, permitiu-nos verificar o modo de funcionamento regular do Clube e a forma como ao longo do ano se procurou que os alunos desenvolvessem a literacia emocional.

A entrevista com o Director do Agrupamento Vertical de Escolas D. João II, no final do ano lectivo, permite-nos verificar como é visto o Clube e aferir o impacte e inserção do

⁴⁵ Cf. Anexo IX, modelo do questionário aplicado aos alunos do Clube de Fotografia.

⁴⁶ Cf. Anexos X e XI, com o guião e a transcrição das entrevistas efectuadas.

⁴⁷ Cf. Anexos XIII e XIV, com o guião e a transcrição da entrevista.

clube na escola e comunidade educativa. Actividades, funcionamento, articulações, limitações e potencialidades evidenciadas.

3.2. Os alunos alvo do estudo

A caracterização dos alunos já foi abordada anteriormente; no entanto, pensamos ser pertinente voltar a referir, que a amostra é constituída por cinco alunas. Das cinco alunas, como podemos observar pela Figura 2, quatro frequentam o 7.º ano de escolaridade e uma o 5.º ano. A média de idades é de doze anos, apenas uma das alunas tem onze anos, como se pode verificar pela Figura 3.

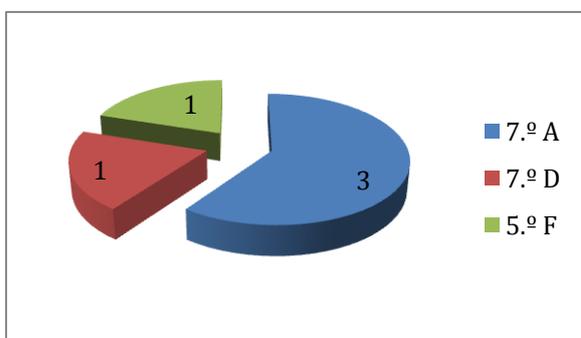


Figura 2 – Ano/turma dos Alunos

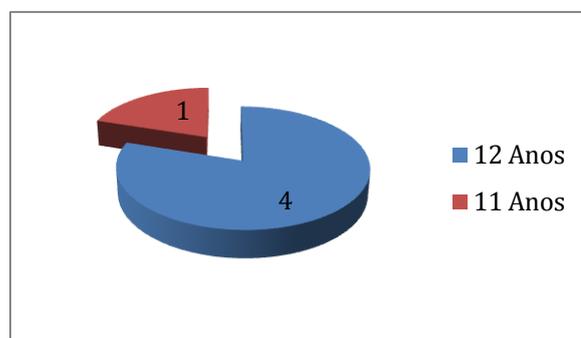


Figura 3 – Idade dos Alunos

A idade dos pais destas alunas situa-se entre os 39 e os 47 anos de idade, de acordo com a Figura 4, sendo a média de idades de 42 anos. Em relação às suas habilitações literárias, Figura 5, podemos verificar que esta se situa acima da média, 60% dos encarregados de educação são licenciados, 30% possuem o 12.º Ano de escolaridade e apenas um dos pais possui o 8.º Ano de escolaridade. No que diz respeito às profissões, estas são heterogéneas, no entanto podemos encontrar 3 professores, 2 militares de carreira, 1 médico, 1 engenheiro, 1 bancário, 1 funcionário da autarquia e 1 supervisor.

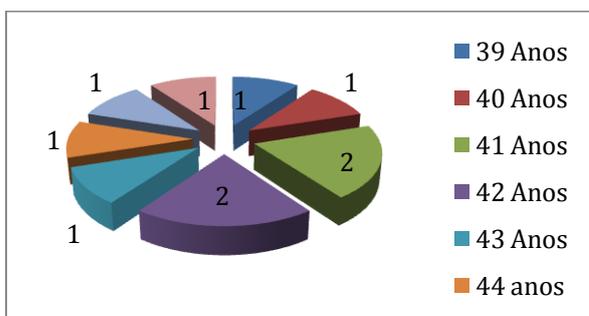


Figura 4 – Idade dos pais

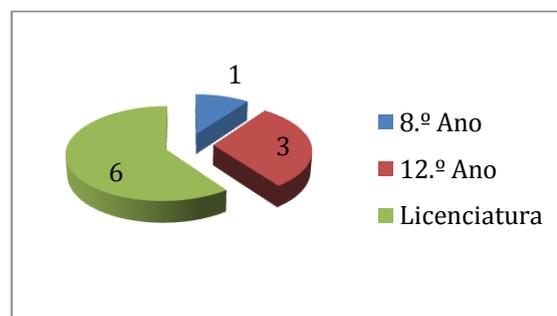


Figura 5 – Habilitações literárias dos pais

Da análise das avaliações trimestrais destes alunos⁴⁸, podemos observar que apresentam resultados escolares muito positivos, e acima da média, registando ainda uma progressão evidente do 1.º para o 2.º período. São alunos empenhados e demonstram grandes capacidades.

Questionados sobre o que preferem fazer nos tempos livres, estes alunos responderam que dividem o seu tempo entre a utilização do computador, os amigos, a família, o fotografar, o ver televisão e o passear. Por esta mesma ordem de preferência.

Todos os alunos têm computador com ligação à internet de banda larga. Tal como podemos verificar da Figura 6, dois alunos afirmam que o computador é utilizado apenas por eles, 2 alunos dividem a sua utilização com outra pessoa e apenas 1 aluno disse que o computador é utilizado por 4 pessoas. Durante a semana os alunos passam ao computador entre 5 a 11 horas. Ao fim de semana 3 dos alunos dizem que passam mais horas a utilizar o computador e 2 alunos que reduzem a sua utilização, o número de horas passado em frente ao monitor oscila entre as 2 e as 25 horas.

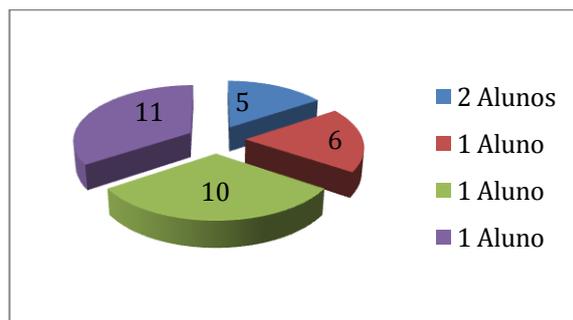
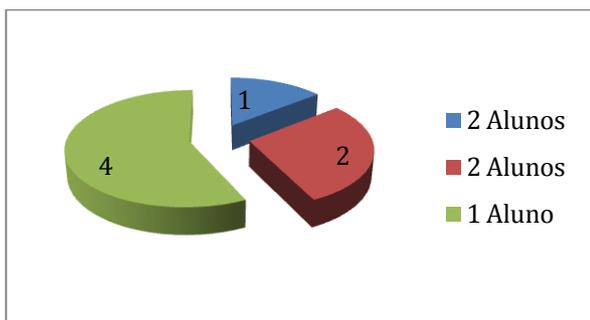


Figura 6 - Número de utilizadores por computador

Figura 7 - Utilização semanal do computador em horas

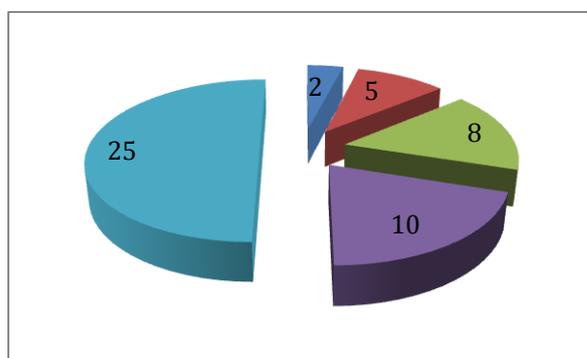


Figura 8 - Utilização do computador ao fim de semana em horas

⁴⁸ Cf. Anexo XII, os resultados escolares obtidos pelos alunos do Clube ao longo do 1.º e 2.º período. Estes dados foram coligidos a partir das pautas afixadas no final do período.

Quanto ao que fazem no computador responderam, ordenando por ordem de importância, que o usam para comunicar (*Messenger*), para jogar, utilização das redes sociais e para receber e enviar e-mails. É de salientar que apenas um aluno colocou em primeiro lugar que usa o computador para pesquisar e realizar os trabalhos de casa.

Todos os alunos possuem máquina fotográfica digital compacta, usam-na essencialmente em férias, preferindo como temas fotográficos: os amigos, paisagens, monumentos, animais e flores, por esta mesma ordem de importância.

Em relação à questão sobre o que fazem com as fotos obtidas, a maioria informou que as partilha na Web, nas redes sociais; enquanto outros as guardam no computador e as imprimem ou mandam imprimir. Salientamos a resposta de dois alunos que informam tencionar participar mais em concursos fotográficos, visto que nunca o fizeram antes.

Os motivos que levam os alunos a fotografar são muito parecidos e transcrevo aqui a resposta de uma das alunas que julgo sintetizar o espírito de todos: "(fotografo) porque há certos momentos, certas pessoas (silêncio) importantes o suficiente para querer contemplá-las(os) para sempre."

3.3. Apresentação dos dados das entrevistas aos alunos

Da análise das entrevistas efectuadas no dia 21 de Abril de 2010⁴⁹, podemos aferir o seguinte:

As expectativas iniciais dos alunos quando se inscreveram no Clube de Fotografia eram muito semelhantes. Queriam essencialmente, nas palavras da Margarida, aprender: "a tirar fotografias com um melhor aspecto técnico e aprender a trabalhar na câmara escura" ou "aprender mais sobre a história da fotografia, entre outras. E pronto..., aprender a fazer coisas novas" de acordo com a Francisca. A Sofia acrescenta: "Inscrevi-me porque eu sempre gostei muito de fotografar, só que só o podia fazer através da máquina da minha avó e da minha mãe. Inscrevi-me no clube para que pudesse melhorar essas fotos".

É de referir que todas as alunas se sentem satisfeitas, e são unânimes em afirmar que aprenderam muito ao longo do ano. A Catarina acrescenta a dado momento da entrevista: "no próximo ano se eu não conseguir conciliar os meus horários com o clube vou continuar a fazer fotografias à mesma!"

Em relação ao que gostaram mais de fazer no clube, as respostas dos alunos são diferentes entre si. Para a Ana Beatriz, o que mais gostou foram as ampliações. A

⁴⁹ Cf. Anexos X e XI, o guião e a transcrição integral das entrevistas realizadas com os alunos do Clube.

Francisca diz que gostou mais da “*pin-hole*” e das ampliações. A Catarina destacou as ampliações e a exposição efectuada no final do 1.º período. A Margarida refere os fotogramas e a Sofia diz que o que mais gostou foi a “*pin-hole*”. São curiosas estas afirmações, pois ao longo do ano pude verificar que todos os alunos para além das máquinas fotográficas digitais que possuem transportam diariamente consigo o seu telemóvel, também ele equipado com câmara fotográfica. No entanto, a vertente que mais os apaixonou e fez vibrar, foram os trabalhos desenvolvidos à volta da câmara escura e as técnicas ancestrais da fotografia (*pin-hole* e fotogramas). Podemos encontrar eco desta afirmação nas palavras da Catarina quando ao fazer a avaliação do ano diz que ficou satisfeita, “mas gostava mais de fazer mais câmara escura”.

Nenhum dos alunos apresentou sugestões para um eventual próximo ano lectivo. De menos satisfatório, há a apontar o que a Catarina disse, e que já foi referido anteriormente, sobre o pretender ver mais desenvolvido o trabalho ao nível da câmara escura. Este desejo, em conjunto com as afirmações dos alunos sobre o que mais tinham gostado de fazer, fez-nos repensar e tentar adequar o que tínhamos programado para o resto do ano. A escola tem participado em tudo o que é possível. No entanto, a falta de verbas, impediu a aquisição de líquidos e papéis novos. Os existentes já têm algum tempo e por vezes demonstram já não se encontrar nas melhores condições. De qualquer das formas e com estas limitações iremos tentar satisfazer a vontade dos alunos em relação às ampliações.

No que diz respeito à utilização das ferramentas informáticas, os alunos foram unânimes em dizer que não tinham encontrado qualquer dificuldade na sua utilização e julgam que foram muito úteis para o funcionamento do Clube. Todos os alunos referiram o *Blog* como uma ferramenta útil. De acordo com a Francisca “podemos lá por as nossas fotos e divulgar, ter “fãs”... para eles apreciarem as nossas fotos, então?! Temos de mostrar o nosso trabalho” ou, como disse a Margarida “acho que é importante (...) para divulgar os nossos trabalhos, para nos dar oportunidade de sermos reconhecidos pelos nossos trabalhos” conclui a Sofia “porque muitas pessoas podem lá ir e ver as fotos, o mundo inteiro...”

Curiosamente, o *Moodle* já está de tal modo inculcado no dia-a-dia dos alunos, que estes nem o vêem como uma ferramenta estranha, passou a fazer parte das suas rotinas diárias e por isso nem é mencionado por eles.

Há a referir contudo, que a participação dos alunos no *Blog* não foi muito vincada. Só alguns dos alunos colocaram fotos e o número de comentários às fotos dos outros, ainda é reduzido. Isto poderá dever-se, tal como podemos verificar dos questionários, ao facto de preferirem as redes sociais para a divulgação e comunicação com os outros que o

Blog. Mesmo nesta situação, em que todos eles estavam registados como administradores e podiam gerir este espaço como mais gostassem. Pensamos que o facto de o *Blog* ser colectivo, fez com que fosse encarado de forma diferente do perfil individual nas redes sociais onde cada um pode personalizar tudo da forma que lhe dá mais gosto. Neste sentido, e no tempo que ainda nos resta até ao final do ano, vamos privilegiar as páginas e portefólios pessoais para apresentação dos trabalhos realizados.

Em relação ao impacte do Clube nos próprios alunos e na escola, as respostas são tão díspares que as iremos analisar individualmente.

A Ana Beatriz afirma que o Clube é importante para a escola. Para ela o jornal vive da imagem e das fotos lá colocadas. É através das fotografias que ficam registadas as diferentes actividades que se foram realizando ao longo do tempo. Quanto às mudanças em si e na sua casa, a aluna afirma que a fotografia alterou a sua relação com os outros, mas não dá continuidade à conversa e afirma que passou a estar mais tempo com o seu cão em casa e a fotografá-lo.

A Catarina diz que o clube e as actividades desenvolvidas são importantes para a escola. São um meio de promoção da fotografia e deles próprios. A sua relação com a natureza e com os outros também se alterou com a participação no Clube. A sua maneira de ver "alguns bichos, osgas e assim eu não gosto, e na fotografia ficam sempre muito bem. E dessa maneira sim, mudou um bocadinho..." em relação aos outros diz: "continuo a ter dificuldade com as pessoas que não gosto" mas reconhece que aumentou a sua capacidade para as suportar e não explodir logo. A fotografia ajudou a acalmar e a canalizar as emoções e os sentimentos que nem sempre conseguia expressar doutro modo.

A Francisca destacou a inserção do Clube na escola falando da importância do registo das diversas actividades, e na confiança que as pessoas depositam no Clube, porque só através das fotografias "ficam vestígios" do que aconteceu.

A Margarida destaca, tal como a Francisca, o registo das actividades para "a posteridade. Quem vier a seguir, vê o que aconteceu". É de salientar a sua resposta perante a questão se o clube acabasse, a escola iria sentir a sua falta, pelas suas palavras "a escola sentia falta porque o Clube é uma parte da escola".

Quando confrontada com a questão da continuidade ou não do Clube no futuro, a Sofia, afirma "a escola tem ganho muito com a existência do clube" e logo acrescenta "eu espero que haja, é o único clube em que podemos andar por aí... fazer fotografias, que é o que muita gente gosta de fazer", e conclui "com o clube de fotografia podemos

fotografar os acontecimentos importantes e depois mais tarde podemos voltar a vê-los... recordar através das fotografias em vez de apenas nos lembrarmos”.

Destas entrevistas podemos concluir que os alunos gostam do que fazem no clube. O clube é visto, por eles, como uma mais-valia para a escola e para toda a comunidade educativa, bem como para eles próprios. Aprenderam e progrediram ao nível fotográfico ao longo do ano, mas também mudaram os seus comportamentos e atitudes em relação aos outros e em relação à natureza, crescendo assim enquanto pessoas e cidadãos capazes de se relacionar e colaborar entre si, apesar das diferenças.

3.4. Entrevista em Grupo Focal

A entrevista⁵⁰ em grupo focal teve lugar no dia 12 de Maio de 2010 pelas 16h15min na Sala A5 da EB 2, 3 D. João II – Santarém, local onde decorrem habitualmente os trabalhos de interiores do Clube de Fotografia.

Esta entrevista teve como finalidade verificar o modo de funcionamento do clube e de que modo se procurou desenvolver a literacia emocional ao longo do ano. Perante algumas fotos, os alunos foram levados a partilhar o que pensam e sentem, de acordo com um contexto pré-definido. Neste caso, as fotos escolhidas são as que compõem a exposição final do Clube, as quais os alunos foram levados a comentar e a dar um título. Os alunos interagiram entre si, orientados pelo investigador, comunicando de forma verbal e não verbal, o que foi registado na transcrição da entrevista.

Os resultados obtidos são bastantes positivos e podemos verificar que os alunos atingiram plenamente o que se pretendia. Os alunos expõem sem problemas o que pensam e sentem em relação às imagens que lhe foram apresentadas, concordando ou discordando da opinião dos outros, mas sempre respeitando o seu ponto de vista. É nesta situação que procuramos desenvolver a articulação da fotografia com os conteúdos e valores da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, tal como já foi referido anteriormente.

3.5. Entrevista com o Director

A entrevista⁵¹ com António Pina Braz, Director do Agrupamento Vertical de Escolas D. João II, teve lugar no dia 06 de Maio de 2010 e teve como objectivos verificar como é visto o Clube e aferir o impacte e inserção do clube na escola e junto da comunidade

⁵⁰ Cf. Anexos XIII e XIV, o guião e a transcrição da entrevista realizada.

⁵¹ Cf. Anexos XV e XVI, o guião e a transcrição da entrevista realizada.

educativa. Actividades, funcionamento, articulações, limitações e potencialidades evidenciadas.

Começámos por tentar saber o que é que diferencia esta escola de todas as outras. Solicitámos ao Director que nos fizesse uma breve caracterização da escola e do agrupamento em que esta se insere. Projectos, intercâmbios, prémios, características específicas da escola.

Estes elementos, e as informações constantes nos documentos de gestão da escola alojados na internet permitiram-nos proceder à caracterização da escola que apresentámos no ponto "2.3.2. Caracterização da Escola" do nosso trabalho, pelo que não vemos necessidade de aqui os repetir.

Optámos por transcrever na íntegra a resposta à questão sobre a implementação e importância do Clube para a escola. O Director afirma: "O clube de fotografia constitui-se como mais um recurso da comunidade educativa, em termos de ocupação dos tempos dos alunos e de aprendizagens informais, que poderá ter um papel mais visível com a experiência ganha pelos alunos actualmente inscritos e a sua divulgação, assim como numa divulgação mais afirmativa dos trabalhos desenvolvidos. Espera-se que os alunos e professores envolvidos possam participar mais activamente em todas as actividades desenvolvidas pelo agrupamento e possam ser uma das entidades divulgadoras das mesmas. Reúne as condições de funcionamento essenciais, nomeadamente materiais, recebendo o apoio solicitado, considerando as limitações financeiras existentes".

Logo de seguida, abordando a articulação existente entre o clube de fotografia e os restantes clubes, faz um balanço positivo e lança-nos o desafio de ir ainda mais longe. A articulação "tem-se verificado, podendo no entanto ser mais activa e dinâmica"⁵². E, conclui o Director, o Clube tem: "até ao momento, servido de apoio a muitas das actividades desenvolvidas". Este desafio mantém-se quando abordamos a questão da continuidade do Clube no futuro. "Em termos gerais (o clube) tem respondido de modo considerado bom às solicitações, desenvolvendo e participando em actividades diversas, demonstrando ter potencialidades para apoiar actividades quer lectivas quer não lectivas de diversa ordem, podendo servir como motivação para alunos mais desconcentrados e potencializando competências que os mesmos ainda não desenvolveram".

⁵² Parece-nos importante relembrar aqui a extensa lista de actividades desenvolvidas em parceria e/ou articulação e que já se encontram enumeradas no ponto "2.5.3. Actividade de interacção colaborativas". Não nos parece ser humanamente possível fazer mais do que fizemos dadas as condições existentes.

CONCLUSÃO

A presente investigação teve, como principal objectivo, aferir o contributo da fotografia na expressão dos sentimentos e emoções dos alunos, na Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém. E saber se, deste modo, estamos a contribuir para que os alunos vivam, aceitem e manifestem as suas emoções e sentimentos criando cidadãos mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade. Simultaneamente, pretendemos verificar se este Clube pode ser um espaço de aprendizagens inovadoras e construtivistas.

A contextualização do estudo surge na primeira parte do presente trabalho, onde efectuámos uma breve caracterização da sociedade actual. Apresentámos as justificações, motivos e potencialidades que advêm da evolução das tecnologias de informação e comunicação para a escola e para o sistema de ensino. Os alunos aprendem de modo diferente, usam ferramentas diferentes e têm necessidade de adquirir novas competências (*e-skills*) para o desempenho de novas profissões. Em paralelo, registámos as mudanças provocadas por esta evolução, no mundo da fotografia e da comunicação. Já que a essência da fotografia é a comunicação, e a fotografia provoca em nós emoções que se transformam em sentimentos. Num último momento, definimos literacia emocional e apresentámos os motivos pelos quais é necessário actualmente desenvolver esta competência, visto que dela depende o sucesso ou insucesso das pessoas no mundo actual. Neste capítulo foi ainda abordada, numa perspectiva de inovação e criatividade pedagógicas, a utilização de ferramentas informáticas que nos transporta para o ciberespaço.

Na segunda parte, depois de apresentadas as opções metodológicas e o posicionamento paradigmático que esteve por detrás deste estudo, foram descritas em pormenor as fases de desenvolvimento do projecto que levou à implementação do Clube de Fotografia na EB 2, 3 D. João II – Santarém e actividades realizadas neste âmbito, referindo-se ainda, o modo como foi feita a recolha dos dados para validação do projecto. Procurou-se também perceber se o Clube de Fotografia proporcionou práticas pedagógicas inovadoras e criativas, constituindo-se deste modo uma mais-valia para a formação de jovens mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade.

Na terceira parte, apresentámos a análise dos dados obtidos. A informação obtida através de diversas fontes (questionário aos alunos, entrevistas semi-estruturadas ao director e aos alunos, entrevista em grupo focal, trabalhos produzidos, dados recolhidos através da utilização das ferramentas informáticas e de dados recolhidos de modo informal, ao longo das sessões do Clube) foi analisada e cruzada, com o objectivo de ser validada.

Apresentaremos em seguida uma síntese das principais conclusões, sobretudo no que diz respeito ao envolvimento dos alunos e aos resultados por ele obtidos.

A fotografia encerra em si uma dimensão comunicativa e afectiva. Ao longo das sessões semanais do Clube, o que mais sobressaiu foi o empenho, a participação e a empatia criada entre os envolvidos. Os alunos aprendem fazendo, e a perfeição atinge-se com trabalho regular. A qualidade dos produtos finais foi evoluindo ao longo do tempo e com ela a disponibilidade para partilhar, trocar impressões, comentar o trabalho dos outros e arriscar mostrar o trabalho a outros elementos externos ao clube, sujeitando-se a todas as críticas e comentários que daí podiam advir. Este último aspecto reveste-se de uma grande importância porque é neste âmbito que podemos falar de crescimento e aprendizagens a nível da literacia emocional.

Convém não esquecer que o primeiro crítico de cada trabalho foi sempre o próprio aluno, uma vez que foi ele que seleccionou apenas os que queria mostrar. Através desta actividade reflexiva, da crítica, das opiniões e sugestões dos amigos, foi estruturando e construindo as suas próprias aprendizagens. As diversas componentes e dimensões da fotografia permitem uma actividade exigente, diversificada, criativa e interventiva na sociedade.

Os alunos não só conhecem os aspectos técnicos e práticos, como a partir deles chegaram aos teóricos e conceptuais da fotografia. Utilizaram facilmente as ferramentas tecnológicas, ou não fossem eles nativos digitais, fazendo a ponte e permitindo a articulação entre eles, a escola e a família, tal como pudemos observar das suas declarações.

Os encarregados de educação dos alunos do clube acompanharam as actividades desenvolvidas, ficaram orgulhosos com os resultados obtidos e encorajaram-nos a continuar.

Dos questionários iniciais pudemos retirar os dados que nos permitiram fazer a caracterização dos alunos que participam no clube. São adolescentes semelhantes aos adolescentes de outras escolas, com os mesmos passatempos e gostos pessoais.

Das entrevistas pudemos verificar que todos os alunos tinham expectativas semelhantes e que as viram satisfeitas com o decorrer das actividades do Clube. Ainda ficou o desejo de aprofundar e continuar a desenvolver trabalhos no âmbito da câmara escura, o que é sempre positivo.

Das sessões do clube fica o registo da dedicação, assiduidade, empenho, colaboração e perfeccionismo demonstrado, tal como pudemos verificar da análise da entrevista em grupo focal.

A utilização da plataforma *Moodle* foi uma mais-valia para o funcionamento do Clube. Os alunos utilizaram sem dificuldades a plataforma e retiraram os documentos que necessitaram.

Em relação ao *Blog* e aos trabalhos alojados, verificou-se pouca adesão à colocação de fotos e um número muito reduzido de comentários. De acordo com os inquéritos, os alunos preferem colocar as fotos nos seus perfis das redes sociais e partilhá-las com os amigos.

Os alunos participaram e envolveram-se em actividade de cariz social, demonstrando e verificando uma das facetas da fotografia na construção de um mundo melhor, angariando fundos para os alunos com necessidades educativas especiais, participando no Projecto Limpar Portugal ou através da divulgação e registo fotográfico dos principais acontecimentos da vida da escola, bem como a colaboração no livro "Olhar a Urbe", editado pela Chiado Editora, cujas receitas revertem para a Associação CAIS.

Existiram, contudo, algumas limitações na realização deste projecto:

- Os materiais e equipamentos fotográficos tradicionais, de qualidade, são bastante caros e não estão ao acesso de qualquer um. Estes equipamentos são cada vez mais caros e raros no mercado.
- Os equipamentos informáticos não substituem a aprendizagem pelos métodos tradicionais, apenas a complementam.
- Grau de complexidade do software específico e exigências a nível do hardware.
- Insuficiência de tempo.

No entanto, esta experiência revelou-se muito gratificante, enriquecedora e motivadora quer para os alunos quer para o investigador. Face aos resultados obtidos e tendo em conta as novas exigências da sociedade actual, verifica-se a necessidade de divulgar a experiência que poderá vir a ser implementada e testada com sucesso noutros espaços de aprendizagem.

A escola poderá ser assim encarada, tal como refere Braz (2009: 7), "como um espaço aberto a todos os implicados, directa ou indirectamente envolvidos no processo, e ser, mais que nunca, a escola de todos para todos, onde os jovens possam desenvolver a sua confiança nas suas capacidades, aperfeiçoando-se e acreditando num futuro melhor".

REFLEXÃO

Com a implementação deste projecto pudemos verificar que a essência da fotografia, como refere Mitteldorf é a comunicação, a fotografia apresenta grandes potencialidades ao nível da comunicação introduzindo características de criatividade e inovação no processo ensino - aprendizagem. O Clube foi um espaço de comunicação e de aprendizagem informal. Os alunos adquiriram e desenvolveram novas competências através da realização de actividades em torno da fotografia analógica e digital, recorrendo a ferramentas tecnológicas. Procurámos desde modo formar jovens mais felizes, justos, capazes, conscientes e interventivos na sociedade.

Verificámos também, que muitos são os desafios lançados à escola e ao sistema de ensino actual. Cabe à escola, em geral, e aos professores, em particular, proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos.

A educação integral da pessoa tem como finalidades proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e da cidadania, preparando o aluno para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. Se este desenvolvimento integral é da responsabilidade de todos, adquire uma maior relevância quando se trata de professores de Educação Moral e Religiosa Católica.

De acordo com o preconizado no Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto, o perfil do professor é baseado em quatro grandes dimensões: dimensão profissional, social e ética; dimensão do desenvolvimento do Ensino - Aprendizagem; dimensão da participação na escola e do envolvimento na comunidade e dimensão do desenvolvimento profissional.

Ser professor de EMRC não é uma mera profissão. É uma tarefa aliciante e comprometedora. O professor ensina, aprende, forma, educa, apoia, comunica... mas acima de tudo ele é alguém que está ali presente! Não basta possuir um certificado ou um diploma. É necessário que assuma, com responsabilidade, o seu papel de educador da pessoa.

Assim sendo, a formação académica e a preparação para enfrentar os mais variados desafios passa necessariamente pela frequência de um mestrado ou um doutoramento, após um bacharelato em teologia, uma licenciatura em ciências religiosas e um curso de formação especializada em tecnologias da informação e comunicação, para além de todos os conhecimentos adquiridos em regime de formação contínua. A formação não é algo que um dia se possa dizer que está alcançado ou terminado.

Hoje, a desestruturação dos textos, o desenvolvimento do emprego das tecnologias de integração textual e de imagem, a criação dos novos conceitos de multimédia e de hipermédia, o avanço da educação a distância e dos processos mistos de *blended-learning*, o desenvolvimento das teorias da psicopedagogia construtivista e cognitiva, modificaram e desmultiplicaram a envolvente comunicativa das pessoas.

A imagem ocupou o espaço do texto, a comunicação tem que ser breve, ainda que inteligível, os multimédia ocupam um espaço alargado nos processos comunicativos. O fenómeno ciberespaço, o mundo de conteúdos da internet, veio trazer as comunidades para uma sociedade em rede.

No edital do mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, da Escola Superior de Educação de Santarém, procura-se responder à maioria destas questões e tem como objectivos formar profissionais com: competências para desenvolver, gerir e avaliar actividades e projectos no âmbito da educação multimédia, comunicação, *design*, artes e do ensino a distância; competências específicas na concepção, produção, publicação, difusão e avaliação de conteúdos em multimédia; competências de mediatização de conteúdos em contexto de Educação formal e não formal; capacidade para analisar as implicações derivadas de inovações tecnológicas no campo da comunicação em contextos diversificados.

Ao longo destes dois anos, e tendo por base o definido no Decreto-Lei n.º 74/2006, cap. II, Art. 15, demonstrámos possuir conhecimentos e capacidade de compreensão, desenvolvidos e aprofundados em relação ao nível do 1.º ciclo, nas disciplinas frequentadas, desenvolvendo aplicações originais, em contexto de investigação, como foi o caso do estudo dos quadros interactivos, das disciplinas criadas em ambientes *Moodle* e *Joomla* ou do programa desenvolvido em *Visual Basic*, entre outros.

Demonstrámos capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, respondendo às solicitações dos professores ou criando e trazendo para o espaço do mestrado novas problemáticas.

Procurámos integrar conhecimentos, lidando com questões complexas, desenvolvendo soluções ou emitindo juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas mesmas soluções e desses juízos, concebendo, desenvolvendo e implementando projectos de índole diversa.

Procurámos desenvolver a capacidade de comunicar as nossas conclusões, bem como os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades, apresentando os nossos trabalhos em contexto de sala de aula, em palestras, congressos e seminários.

Tomámos plenamente consciência que é fundamental uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo auto-orientado ou autónomo, por isso, o doutoramento é algo que se perspectiva no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.A.V.V. (1997). *Curso de Fotografia Profissional*. Vol. 1. CCC – Centro de Estudios San Sebastián. ISBN: 84-89907-08-0.

A.A.V.V., (2007), *e-Skills for the 21st Century: fostering competitiveness, growth and jobs on-line* em http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/ict/files/comm_pdf_com_2007_0496_f_en_acte_en.pdf, acedido em 01-05-2010.

BARBAS, M. (2007). *E-Portfolio: instrumento Pedagógico de Empregabilidade*. Instituto Politécnico de Santarém: Escola Superior de Educação. ISBN 972-8098-50-2.

CASTELLS, M. (2007). *A Sociedade em Rede. A era da informação: Economia, sociedade e Cultura*. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN: 972-31-0984-0.

CURY, A. (2009). *A Sabedoria Nossa de Cada Dia*. Editora Pergaminho. ISBN: 978-972-711-866-3.

DANTAS, E., *Memória, Educação, Fotografia: Leituras Complexas*. Apresentação ao Grupo de Estudos da Complexidade, professora do Departamento de História e Geografia da UFRN, Campus de Caico.

ESHET-ALKALI, Y. et al (2004). *Experiments in Digital Literacy, CyberPsychology & Behavior*. ISBN: 972-98947-7-9.

FIGUEIREDO, A. (2001). *Novos Média e Nova Aprendizagem: in CARVALHO, A. et al, (2001). Novo Conhecimento nova aprendizagem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-0915-8.

GALINHA, S. e CANEZ, C. (2010): *Psicologia e Educação Multimédia: Inovação e Conhecimento na Formação e Aprendizagem com os Recursos Tecnológicos in* <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0518.pdf> acedido em a 01-01-2010.

GIVEN, L. (2008), *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. Sage Publication, inc. ISBN: 978-1-4129-4163-1.

GOLEMAN, D. (1985). *Emotional Intelligence: Why it can Matter More Than IQ*. ISBN 978-0553375060.

GUERRA, M. (2006). *Arqueologia dos Sentimentos – Estratégia para uma educação de afectos*. Edições ASA. ISBN: 972-41-4647-2.

KEEGAN, S. (2009). *Qualitative Research - Good Decision Making Through Understanding People, Cultures and Markets*. Londres. ISBN: 978-0-7494-5464-7.

LAGARTO, J. (2004). *E-Learning – Onde está o formador?* Nov@Formação n.º 3.

MARQUES, N., 50 invenções que mudaram a nossa vida. *In Revista Única – Expresso* #1939, 24 de Dezembro 2009.

MITTELDORF, K. (2009). A essência da fotografia é a comunicação *in Photo Magazine*. Ano 5 – Edição 27. ISSN: 1807-8400.

MUSIC, G. (2002). *Afectos e emoção*. Almedina. ISBN: 9789724016573.

PERES, M. et al (2008). *The Concise Focal Encyclopedia of Photography - From the First Photo on Paper to the Digital Revolution*. Focal Press, ISBN: 978-0-240-80998-4.

PONTE, J. (2003). O Ensino da Matemática em Portugal: Uma Prioridade Educativa? *In O Ensino da Matemática: Situação e Perspectiva*. Conselho Nacional da Educação.

ROBERTO, P. (2010). *DP – Arte Fotográfica*, n.º 23 – Abril. ISSN: 5-601073-005555.

RODRIGUES, M. et al (2003). A Utilização de Computador e da Internet pela População Portuguesa. *in Sociologia, problemas e práticas*. N.º 43. ISSN: 0003-2573.

SANTOS, J. (Director). *O Mundo da Fotografia Digital*. N.º 56 – Dezembro 2009. ISSN: 5-601073-019576-00056.

SCHEPS, M. et al (1998). *Fotografia do Século XX – Museum Ludwig de Colónia*. Taschen. ISBN: 3-8228-7230-X.

SENA, A. (1998). *História da Imagem Fotográfica em Portugal*. Porto: Porto Editora. ISBN: 972-0-06265-7.

SOUSA, M., Literacia Emocional na Escola, on-line em <http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/literaciaemocional.pdf>, acedido em 01-05-2010.

STAKE, R. (1995). *The Art of Case Research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

TARNOCZY JR., E. (2009). O Fator Tempo na Fotografia *in Photo Magazine*. ISSN: 1807-8400.

TELLIS, W. (1997). *Application of a case study methodology. The Qualitative Report On-line em* (<http://www.nova.edu/ssss/QR/QR3-3/tellis2.html>) consultado a 9 Janeiro 2010.

VEEN, W., VRAKKING, B. (2006). *Homo Zappiens: Growing up in a digital age*. Network Continuum Education Publishing Group Ltd. ISBN: 978-1-85539-220-5.

YIN, R. (1984). *Case Study Research: Design and Methods* (1st ed.). Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

**LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM
DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO ESCRITO**

LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO ESCRITO

<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/index.htm>, acedido em 01-05-2010.

http://tek.sapo.pt/noticias/internet/servicos_de_egovernment_portugueses_em_linha_878459.html, acedido em 01-05-2010.

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=637>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.2010combateapobreza.pt/>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.cedefop.europa.eu/EN/articles/15698.aspx>, acedido em 01-05-2010.

<http://twitter.com/Urmenyi>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.lyricsdownload.com/pedro-abrunhosa-momento-lyrics.html>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.phaidon.com/store/photography/martine-franck-9780714847818>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/literaciaemocional.pdf>, acedido em 01-05-2010.

<http://www.emrcdigital.com/htmls/312.shtml#1>, acedido em 01-05-2010.

<http://nonio.ese.ipsantarem.pt/aedj/course/view.php?id=191>, acedido em 01-05-2010.

<http://clubefotografiadojoao2.blogspot.com>, acedido em 01-05-2010.

<http://dimos.sites.uol.com.br/index1.htm>, acedido em 01-05-2010.

ANEXOS

ANEXO I

PROJECTO DO CLUBE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. OBJECTIVOS	4
2. INTERVENIENTES	4
3. PARCEIROS	5
4. RECURSOS	5
5. ACTIVIDADES A DESENVOLVER	6
6. OPERACIONALIZAÇÃO	8
7. CONCLUSÃO	9
8. AVALIAÇÃO	9

INTRODUÇÃO

A Fotografia é o termo que designa escrita com luz e o processo técnico (óptico e químico) que permite a fixação de uma imagem num suporte foto-sensível. Mas a Fotografia não é só técnica, muito pelo contrário, é essencialmente comunicação. É um sair de si mesmo para ir ao encontro do outro (pessoa, animal, vegetal, ...) É também por direito próprio, um meio de criação artística que permite, entre muitas coisas, fixar momentos fugazes da nossa vida e constitui uma janela de percepção do mundo que nos rodeia.

O Clube de Fotografia pretende colocar os alunos em contacto com os conhecimentos necessários ao integral aproveitamento do material e composição fotográfica numa perspectiva pessoal de organização e enquadramento dos elementos e recursos (técnicos e estéticos) a reproduzir na imagem fotográfica. Bem como experimentar alguns programas informáticos para organizar, editar e manipular imagens em suporte digital.

É objectivo do Clube criar um arquivo de imagem devidamente organizado das diferentes actividades efémeras que todos os anos vão tendo lugar na nossa Escola, das quais de outro modo, a memória colectiva não lhes pode dar o tratamento merecido.

Por outro lado, este projecto visa o enraizar de um sentimento de auto-estima por parte dos intervenientes que o frequentarão, pois fica reconhecido o esforço dispendido nas diferentes actividades e os resultados obtidos através do registo fotográfico.

1. OBJECTIVOS

1. Ocupar os Tempos Livres dos alunos educando a sua sensibilidade artística de uma forma agradável.
2. Proporcionar aos elementos do Clube conhecimentos técnicos de fotografia que lhes permitam obter imagens de qualidade;
3. Facultar aos elementos do Clube o contacto com o Laboratório de Fotografia e seus diversos equipamentos;
4. Incentivar os elementos do Clube a processar as suas próprias fotografias;
5. Colaborar com os restantes Clubes, Grupos Disciplinares e Departamentos Curriculares, no âmbito da natureza e especificidade do Clube, sob solicitação do Director da Escola em articulação com a Coordenadora dos Clubes e Projectos em desenvolvimento na escola.

2. INTERVENIENTES

O Clube de Fotografia está aberto à participação de todos os alunos, professores e funcionários da escola.

O número máximo de inscrições no Clube é de 15 elementos. Este número prende-se com a limitação de espaço da câmara escura que não permite o trabalho em simultâneo de vários elementos.

Para que cada aluno possa participar das actividades do Clube é necessário que possua e transporte consigo para a escola uma máquina fotográfica digital e que proceda à sua inscrição no Clube preenchendo a ficha de inscrição que se encontra em anexo.

No caso de o número de inscrições exceder o limite definido, são tomados como critérios de selecção: a frequência do Clube no ano anterior; a idade, sendo dada preferência aos mais velhos; o desempenho escolar e a disponibilidade total para as actividades do Clube.

A lista dos alunos seleccionados será afixada na escola.

As actividades decorrerão semanalmente e de acordo com o horário definido. Não é possível, desde já, calendarizar todos os outros momentos em que o Clube será chamado a intervir pois estes não dependem exclusivamente da sua planificação inicial.

O não cumprimento das regras e orientações dadas pelo professor responsável bem como o registo de 3 (três) faltas injustificadas é motivo para a exclusão do Clube. Neste caso o facto será comunicado ao Encarregado de Educação do aluno em causa.

3. PARCEIROS

O Clube de Fotografia funcionará em parceria com a equipa do Jornal da Escola, o Clube Europeu, Desporto Escolar, Clube do Ambiente e Teatro.

Uma vez que o Clube não é auto-sustentável, serão efectuados contactos no sentido de procurar verbas e apoios em entidades exteriores à escola.

4. RECURSOS

Para um funcionamento correcto e eficaz o Clube depende do respeito e satisfação na íntegra dos seguintes aspectos:

Recursos Físicos:

- Sala A5 para a componente teórica e de exercícios de interior
- Laboratório de Fotografia da Escola existente na Sala A5
- Utilização dos equipamentos informáticos das Salas A6 ou A15 (é necessário pelo menos um computador, um projector de vídeo, uma impressora com qualidade fotográfica e respectivos consumíveis, um disco externo para armazenamento da informação)
- Máquinas fotográficas analógicas
- Máquinas fotográficas Digitais

Recursos Humanos:

- Conversão de 3 dos meus tempos da componente não lectiva de estabelecimento para funcionamento do Clube
- Apoio/colaboração de todos os professores, em especial do Director da Escola, do Coordenador dos Clubes e Projectos e dos professores responsáveis pelos restantes clubes em funcionamento na Escola.

5. ACTIVIDADES A DESENVOLVER

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

1. CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
 - 1.1. Tipos de Câmaras Fotográficas
 - 1.1.1 Câmaras Compactas e Reflex
 - 1.1.2. Câmaras Analógicas e Câmaras Digitais
 - 1.2. Câmara Reflex
 - 1.2.1. Constituição - corpo (descrição das partes componentes) e objectiva
 - 1.2.2. Controlos - Obturador/Velocidade e Diafragma/Abertura
 - 1.3. Equipamentos Acessórios

- 1.3.1. Objectivas macro e tele
- 1.3.1. Lentes de aproximação (close-up), tubos e foles de extensão
- 1.3.3. Monopés, tripés e mini-tripés
- 1.3.4. Flashes
- 2. SUPORTES FÍSICOS DE IMAGEM
- 2.1. Películas Fotográficas
- 2.1.1. Formatos
- 2.1.2. Sensibilidade, latitude e grão
- 2.1.2.1. Efeitos na imagem final e correspondente aproveitamento
- 2.2. Cartões de Memória Digital
- 2.3. Papéis de impressão fotográfica
- 2.3.1. Tamanhos
- 2.3.2. Tipos, constituição e diferença de resultados
- 3. TÉCNICA FOTOGRÁFICA
- 3.1. Ponto de Vista, Enquadramento, Perspectiva e Composição
- 3.2. Profundidade de Campo, Abertura de Diafragma e Velocidade de Obtenção
- 4. RECOLHA DE IMAGENS
- 4.1. Aplicação de Técnicas Fotográficas
- 4.2. Temas Fotográficos
- 4.2.1. Paisagem Ribeirinha, Rural e Urbana
- 4.2.2. Arquitectura
- 4.2.3. Observação de aves
- 4.2.4. Nocturnos
- 4.2.5. Reportagem jornalística e documental
- 4.2.6. Retrato
- 4.3. A iluminação na fotografia
- 4.3.1. Luz Natural
- 4.3.1.1. Dirigida, Rasante e Contraluz
- 4.3.1.2. Efeitos na imagem final e correspondente aproveitamento
- 4.3.1.3. Controlo da luz
- 4.3.1.3.1. Reflectores naturais e artificiais
- 4.3.1.3.2. Filtros de Correção e Criativos
- 4.3.2. Luz Artificial
- 4.3.2.1. Tungsténio, fluorescente e de flash
- 4.3.2.2. Efeitos na imagem final e respectiva utilização
- 4.3.2.3. Utilização do flash
- 4.3.2.3.1. Números Guia

- 4.3.2.3.2. Sincronização
- 4.3.2.3.3. Flash monoposto e multiposto
- 4.3.2.4. Iluminação de "Estúdio"
- 5. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO
 - 5.1. Constituição e Equipamento
 - 5.2. Materiais de laboratório
 - 5.3. Manipulação, Segurança e Higiene
- 6. PROCESSAMENTO FOTOGRÁFICO
 - 6.1. Processamento de filmes - revelação
 - 6.2. Processamento de papéis
 - 6.2.1. Cópias por contacto
 - 6.2.2. Tiras de teste
 - 6.2.3. Impressão de cópias
 - 6.2.3.1. Escolha do papel - tipo de suporte, acabamento e grau
 - 6.2.3.2. Controlo da exposição
 - 6.2.4. Ampliações
- 7. MANIPULAÇÃO LABORATORIAL DA IMAGEM
 - 7.1. Manipulação simples
 - 7.1.1. Reenquadramento de cópias
 - 7.1.2. Sub e Sobre-exposição
 - 7.1.3. Contraste
 - 7.1.4. Revelação
 - 7.1.5. Controlo selectivo da exposição / Máscaras subtractivas e aditivas
 - 7.2. Fotomontagem
 - 7.2.1. Sobreposição Simples (sanduíche de negativos)
 - 7.2.2. Composição expositiva (vários negativos expostos individualmente)
 - 7.2.2.1. Composição espacial
 - 7.2.2.2. Composição em sobreposição
 - 7.3. Coloração da fotografia Preto & Branco
 - 7.3.1. Viragens totais (a uma cor)
 - 7.3.2. Viragens parcelares (várias cores)
- 8. WORKFLOW DE IMAGEM DIGITAL
 - 8.1. Aquisição/registo
 - 8.2. Digitalização
 - 8.3. Catalogação
 - 8.4. Retoque fotográfico (Photoshop, Gimp, Paint Shop Pro ...)
 - 8.5. Arquivo

6. OPERACIONALIZAÇÃO

As actividades a desenvolver ao longo dos períodos procurarão levar a que todos os alunos sejam capazes de atingir as metas inicialmente propostas. O programa de formação, constante do ponto anterior deste relatório, reflecte as actividades a desenvolver.

Metodologicamente procurarei que os alunos sigam o percurso histórico desde a descoberta da fotografia até aos nossos dias. Contudo, espero no final do ano, conseguir trazer alguns destes alunos de volta à câmara escura, ao contacto com os químicos e a todo um trabalho manual, único e inigualável que só a fotografia a p&b consegue alcançar.

As actividades sempre que possível serão realizadas no espaço da escola, espaços envolventes ou na cidade de Santarém.

Os trabalhos elaborados pelos alunos serão expostos num dos placards do átrio da escola, alojados no blog criado para o efeito, divulgados na página Web ou no Jornal da escola e/ou utilizados na divulgação/promoção das actividades dos Clubes parceiros.

As actividades desenvolvidas e a lista de presença dos alunos em cada uma das sessões constarão do relatório trimestral a entregar à Coordenadora dos Clubes e Projectos em Desenvolvimento na Escola.

Em cada período, antes das reuniões de avaliação, será entregue a cada um dos Directores de Turma dos elementos do Clube, uma grelha de observação individual que procurará sintetizar o desempenho de cada um dos alunos.

7. CONCLUSÃO

O Clube de Fotografia é um espaço de diálogo, encontro, aprendizagem e respeito, por si mesmo, pelos outros e pela natureza. Pela beleza e pela luz que irradia de cada um, mostrando a individualidade e unicidade da visão de cada um dos seus elementos. Durante o ano transacto foi isso que sucedeu, espero que no presente ano ocorra o mesmo, pois são os alunos que fazem com que valha a pena o esforço.

8. AVALIAÇÃO

Em cada uma das sessões, será efectuado um registo do desempenho de cada um dos alunos. Este registo procurará não só ter em atenção a qualidade dos resultados obtidos por cada um dos elementos do Clube mas também a evolução registada, bem como reflectir aspectos tão diversos como: assiduidade, pontualidade, autonomia, cooperação, responsabilidade, empenho na realização de cada uma das tarefas e o respeito pelas normas e/ou regras estabelecidas.

A avaliação trimestral permitirá fazer o balanço das actividades desenvolvidas e a reorganização do trimestre seguinte.

ANEXO II

CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

Cronograma de GANTT

Tarefas	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Pesquisa Bibliogrfica									
Projecto do Clube									
Divulgao e promoo do Clube									
Inscrioes									
Criao da disciplina na plataforma Moodle									
Actualizao da disciplina na plataforma Moodle									
Activao do Blog do Clube									
Actualizao do Blog do Clube									
Regimento do Clube									
Criao de um logotipo									
Realizao de encontros semanais									
Produo de calendrios									
Divulgao dos trabalhos produzidos									
Tratamento dos dados e elaborao Relatrio final									

ANEXO III

LOGOTIPO DO CLUBE



ANEXO IV

CARTAZ DO CLUBE

CLUBE DE FOTOGRAFIA



Escola Básica 2, 3 D. João II
Santarém



Quarta-feira
16h05 ~ 18h25
Sala A5

**Inscribe-te
e participa!**

ANEXO V

FICHA DE INSCRIÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. JOÃO II – SANTARÉM – 170562

Ficha de Inscrição
Clube de Fotografia
Ano lectivo 2009/2010

Eu, _____ Encarregado
de educação do aluno _____
turma _____ ano _____, autorizo o meu educando a participar nas
actividades do clube acima referido, a funcionar às Quartas-Feiras entre as
16h05 e as 18h25.

Declaro ainda que tomei conhecimento das condições necessárias para a
participação do meu educando no Clube.

As actividades do Clube decorrerão dentro do espaço escolar e meio envolvente.
O meu educando deverá transportar para a escola nos dias de actividades do
Clube uma máquina fotográfica digital.

Permito ainda, que ele fotografe e seja fotografado pelos colegas, podendo as
imagens obtidas ser utilizadas gratuitamente pela Escola ou pelo Clube.

Santarém, ____/____/____

O Encarregado de Educação,

ANEXO VI

REGIMENTO DO CLUBE

Escola Básica 2, 3 D. João II

Santarém



REGIMENTO

CLUBE DE FOTOGRAFIA



Santarém, Novembro de 2009

Artigo 1º

O Clube de Fotografia da Escola Básica 2, 3 D. João II - Santarém é um espaço de lazer, aprendizagem e cultura para todos os que nele participam. Devendo ser uma mais-valia para toda a comunidade educativa.

Artigo 2º

Entre os vários elementos do Clube de Fotografia devem existir relações promotoras de salutar convívio, de disciplina e de respeito mútuo nas palavras e atitudes.

Artigo 3º

Os intervenientes no Clube de Fotografia devem: obedecer às instruções do(s) professor(es) responsável(is) pelo clube; ter um comportamento correcto; aceitar sem reservas as normas estipuladas para o funcionamento do clube; cumprir horários e pontos de encontro mutuamente acordados; registar a presença na folha existente para o efeito.

Artigo 4º

Ao(s) professor(es) coordenador(es) no Clube de Fotografia compete: manter a ordem e a disciplina; proporcionar aos alunos um ambiente saudável e descontraído; elaborar uma folha de registo de presenças dos alunos no Clube, no horário estipulado para tal fim; elaborar um relatório trimestral, acerca do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Artigo 5º

Exige-se a todos um comportamento conducente à manutenção de um ambiente de ordem e pontualidade, assim como o cumprimento das respectivas funções com zelo e dedicação.

Artigo 6º

No espaço de funcionamento do clube, Câmara Escura da escola, situada na Sala A5; só é permitida a entrada e permanência dos elementos pertencentes ao Clube, sendo expressamente proibida a permanência de outros elementos naquele espaço.

Artigo 7º

O espaço e os materiais e equipamentos do Clube devem ficar sempre organizados, arrumados e limpos, sendo expressamente proibida a ingestão de líquidos ou alimentos naquele espaço.

Artigo 8º

As actividades desenvolvidas em cada sessão do clube ficam registadas por escrito num formulário próprio, assinado pelo(s) professor(es).

Artigo 9º

Só os elementos devidamente inscritos no clube podem participar activamente no mesmo. Salvaguarda-se desta situação os momentos e/ou ocasiões especiais, em que poderão estar presentes elementos convidados após conhecimento e/ou autorização do(s) professor(es) coordenador(s).

Artigo 10º

Os trabalhos resultantes das actividades desenvolvidas no âmbito do Clube são propriedade da Escola Básica 2, 3 D. João II - Santarém, comprometendo-se a escola pela sua parte, em proporcionar ao Clube os meios necessários ao desenvolvimento das actividades previstas no Projecto do Clube.

Artigo 11º

O Clube de Fotografia compromete-se em coordenar, sempre que possível, as suas actividades com as dos restantes Clubes com os quais articula. Esta articulação poderá ser estabelecida por solicitação dos clubes interessados ou do Director.

Artigo 12º

Para divulgação/promoção das actividades do Clube, este deverá contar com o apoio dos restantes clubes existentes na instituição e da própria escola através da pessoa do seu Director ou do coordenador dos projectos/clubes da instituição.

Artigo 13º

O Clube, ao longo do ano, utilizará como espaço de trabalho/divulgação das actividades realizadas, os placards existentes nas instalações da escola, o espaço virtual da disciplina

Moodle, do Clube na plataforma da escola, bem como o Blog criado especificamente para o efeito.

Artigo 14º

Sempre que se coloquem dúvidas quanto ao alcance deste regulamento, deverá ser solicitado ao(s) professor(es) responsável(eis) pelo Clube a sua interpretação. Em última instância, poderão ser ouvidos os membros da Direcção Executiva.

Artigo 15º

Todas as orientações referidas neste regulamento ficam arquivadas num dossier em local próprio.

Artigo 16º

A violação das normas anteriormente enunciadas pode sujeitar o(s) respectivo(s) autor(es) à expulsão do clube e/ou eventual procedimento disciplinar.

Artigo 17º

O Clube será extinto se os diversos elementos não se revelarem cooperativos, interessados e cumpridores.

ANEXO VII

CALENDÁRIOS DE BOLSO

CALENDÁRIO 1



CALENDÁRIO 2



VERSO DOS CALENDÁRIOS

	EB 2,3 D. João II Santarém	
<p>Janeiro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>	<p>Fevereiro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28</p>	<p>Março</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>
<p>Abril</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>	<p>Maió</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>	<p>Junho</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>
<p>Julho</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>	<p>Agosto</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>	<p>Setembro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>
<p>Outubro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>	<p>Novembro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>	<p>Dezembro</p> <p>s t q q s s d 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31</p>

ANEXO VIII

LISTA DE ALUNOS DO CLUBE



Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém
Clube de Fotografia



LISTA DE ALUNOS

Ano/Turma	N.º	Nome
7.º A	1	Ana Beatriz Martins Belchior Teixeira Gomes
7.º A	7	Catarina Lopes Henriques
7.º A	11	Francisca Maria Medeiros Loureiro

Ano/Turma	N.º	Nome
7.º D	20	Margarida Fragueiro Cafede Moura

Ano/Turma	N.º	Nome
5.º F	26	Sofia Salavisa Avelar de Sousa

ANEXO IX

QUESTIONÁRIO - ALUNOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário pretende servir de base à caracterização dos elementos do Clube de Fotografia da EB 2,3 D. João II - Santarém e foi elaborado no âmbito do curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia da ESES. Por isso é importante que respondas com atenção, correcção e sinceridade.

Ano/Turma ___ N.º ___ Nome ___ Idade ___

Pai: Idade ___ Escolaridade ___ Profissão ___

Mãe: Idade ___ Escolaridade ___ Profissão ___

Nos teus tempos livres preferes:

(Assinala 5 opções, colocando por ordem de importância, sendo que o 1.º é o mais importante)

___ Estar com a família ___ Estar com amigos ___ Ouvir música
___ Fazer desporto ___ Ir à catequese ___ Ver televisão
___ Utilizar o computador ___ Passear ___ Ler
___ Escrever ___ Desenhar ___ Pintar
___ Fotografar ___ Outro: ___ Qual? ___

Tens computador em casa? Não ___ Sim ___

Se Sim, Quantas pessoas o utilizam? _____

Tens internet? Não ___ Sim ___

Quanto tempo passas no computador? Durante a semana, ___ h, e ao fim de semana? _____ h.

Utilizas o computador para:

(Assinala 5 opções, colocando por ordem de importância, sendo que o 1.º é o mais importante)

___ Produzir textos ___ Pesquisar ___ Ouvir música
___ utilizar o email ___ comunicar (msn) ___ ver filmes
___ redes sociais (hi5) ___ blog ou página pessoal ___ Jogar
___ utilizar software específico ___ Outra: ___ Qual? _____

Tens máquina fotográfica? Não ___ Sim ___ Se sim, é analógica ou digital? _____

O que costumavas fotografar?

___ Amigos ___ Família ___ auto-retratos
___ colegas escola ___ Animais ___ flores
___ paisagens ___ Monumentos ___ Outro _____

Quando costumavas fotografar?

___ em férias ___ ao fim de semana
___ em festas de família ___ em qualquer altura

O que fazes com as fotografias que tiras?

___ guardo no computador ___ imprimo ou mando imprimir
___ partilho na internet ___ faço powerpoints
___ faço quadros ___ entro em concursos
___ Outra. Qual? _____

Por que é costumavas tirar fotografias?

Obrigado pela tua colaboração!

ANEXO X

GUIÃO DA ENTREVISTA - ALUNOS



Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém

Clube de Fotografia



O Contributo da Fotografia na Expressão dos Sentimentos e Emoções

Esta entrevista tem a duração prevista de 5 minutos e tem por objectivo fazer a avaliação das actividades desenvolvidas ao longo do ano no Clube de Fotografia. É importante para a validação do Projecto de Estágio, desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, que estou a frequentar na Escola Superior de Educação de Santarém.

José Costa
Santarém 2010

Entrevista aos alunos do Clube

1. Identificação.
2. Expectativas iniciais em relação ao Clube.
3. Confirmação ou não das expectativas iniciais.
4. Actividades mais gratas, que provocaram maior satisfação.
5. Actividades menos satisfatórias. Problemas detectados e sugestões.
6. Diagnóstico da utilização das ferramentas informáticas (blog e moodle).
7. Existência ou não, de alterações no modo como encara a escola e as relações entre as pessoas no ambiente escolar, provocadas pela frequência do Clube.

OBRIGADO!

ANEXO XI

ENTREVISTAS AOS ALUNOS

ENTREVISTAS AOS ALUNOS

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente na tarde do dia 21 de Abril, seguindo o guião pré-estabelecido. Nenhum dos alunos presenciou a entrevista dos outros de modo a responder de forma espontânea e sem interferências às questões. Todos eles foram informados que as entrevistas seriam gravadas e transcritas para servirem de base ao trabalho de mestrado a apresentar à ESES.

Entrevista 1 – Francisca Loureiro

JC: Francisca, quais eram as expectativas iniciais que tinhas em relação ao Clube? O que é que pensavas que ias fazer?

FL: Pensei que ia tirar fotografias e aprender mais sobre a história da fotografia, entre outras. E pronto, aprender a fazer coisas novas.

JC: Ao longo das sessões do Clube, o que aprendeste, correspondeu às tuas expectativas? Estás satisfeita?

FL: Hum... hum... Sim... Muito!

JC: O que é que gostaste mais de fazer? O que é que te deu mais gozo?

FL: Pin-hole e ampliações.

JC: O que é que achas que correu mal ao longo do ano e que possamos de alterar?

FL: Ahhhh... Não sei.

JC: É mais fácil começar: qual ou quais é que foram os grandes problemas que tivemos ao longo deste ano?

FL: Nenhum.

JC: Não tens sugestões?

FL: Nãoooo.

JC: Em relação à componente informática, o blog o moodle... tiveste dificuldades, foram importantes para o funcionamento do Clube? Ajudou, não ajudou?

FL: Eu acho que ajudou. Podemos lá por as nossas fotos e divulgar, ter "fans"... para eles apreciarem as nossas fotos, então?! Temos de mostrar o nosso trabalho.

JC: Em relação à existência do Clube na escola, pensas que a existência do Clube provoca alguma alteração? Se fosse extinto faria alguma falta?

FL: Por exemplo: as pessoas pedem para tirarmos fotos às coisas dos concursos (concurso dos castelos da disciplina de História e Geografia de Portugal) e depois a responsabilidade é nossa. Há pessoas que não sabem tirar assim fotos muito bem e se nós não aprendêssemos a tirar fotos bem, "estávamos tramados"... e o Baile de Finalistas, não ficavam vestígios do baile...

JC: Não ficavam recordações na escola?...

FL: Exactamente!!!

JC: Francisca, chegámos ao fim, obrigado pela tua colaboração.

FL: De nada.

Entrevista 2 – Margarida Moura

JC: Margarida, quando te inscreveste no Clube, quais eram as tuas expectativas?

MM: Eu "expectava" (risos) aprender a tirar fotografias com um melhor aspecto técnico e aprender a trabalhar na câmara escura e basicamente melhorar a maneira como eu tiro fotografias e a tirar fotografias melhores.

JC: E ao longo deste tempo, estamos quase a chegar ao final do ano, viste confirmadas as tuas expectativas?

MM: Acho... acho que sim...

JC: Estás satisfeita? O que é que gostaste mais, o que é que gostaste menos?...

MM: Eu gostei de tudo...

JC: Mas em especial? Já fizemos tanta coisa este ano ao nível da fotografia, o que é que te deu mais gozo, mais prazer fazer? A parte informática? A pin-hole?... Os fotogramas? A exposição? ...

MM: Os fotogramas...

JC: O blog?

MM: Os fotogramas.

JC: De problemas. Do que surgiu, qual é que achas que foi o maior problema do clube?

MM: Em termos técnicos não encontrei problema nenhum...

JC: Então?...

MM: Podia haver mais colaboração, mais silêncio por parte de algumas pessoas do clube...

JC: Mas também não foi assim nada por aí além? Nada de mal?...

MM: Não, não foi nada de mal...

JC: Não houve outro tipo de problemas?

MM: Não achei...

JC: A nível da parte informática, do blog, do moodle, estavas habituada, tiveste dificuldades, achas que é importante?

MM: Eu não tive dificuldades. Acho que é importante. Por exemplo o blog para divulgar os nossos trabalhos, para nos dar oportunidade de sermos reconhecidos pelos nossos trabalhos.

JC: Consideras que o facto de teres participado no clube alterou alguma coisa em ti, aqui na escola, lá em casa? Se o clube terminasse achas que seria sentida a sua falta?

MM: Acho que sim. Ahhh...

JC: Em que aspectos?

MM: Por exemplo, naquelas actividades da escola, quem tira as fotografias e grava os momentos somos nós. Acho que ... a escola sentia falta porque o clube é uma parte da escola.

JC: É uma maneira de ficar para a posteridade. Quem vier a seguir vê o que aconteceu, através do que vocês fizeram...

MM: Exactamente

JC: Por isso é tão importante o vosso trabalho. Margarida, obrigado pela tua colaboração.

Entrevista 3 – Catarina Henriques

JC: Catarina, quando te inscreveste no clube, este ano, já que o ano passado também participaste, quais é que eram as tuas expectativas?

CH: Nós, o ano passado já tínhamos fotografado bastante na rua, então eu queria fazer mais câmara escura. Era mais ou menos esse... (o objectivo) e continuar o que tinha aprendido o ano passado.

JC: Queres falar um bocadinho mais sobre o que fizemos o ano passado?

CH: O ano passado tirámos muitas fotografias às flores, às árvores, também fomos ao monte...

JC: Fizemos paisagem...

CH: sim...

JC: Fotografia de natureza

CH: Mas fizemos pouca câmara escura. Acho que foi só.

JC: Então, este ano querias fazer mais câmara escura. Ficaste satisfeita com o trabalho que realizamos, uma vez que estamos quase a chegar ao final?

CH: Fiquei, só que gostava de fazer um pouquinho mais...

JC: **O que é que achas que não conseguimos fazer? Qual é que foi o problema que surgiu?**

CH: Não sei... tivemos de fazer outras coisas e tivemos que deixar isto um bocadinho de parte (câmara escura)

JC: **E, porque é que não fizemos tanto? Pensa lá.**

CH: Não sei... foi aparecendo outras coisas e porque não tínhamos as condições para fazermos mais.

JC: **Sim, é verdade, não tínhamos nem líquidos, nem papel novos, os que aí havia estão meio estragados... Mas de tudo o que fizemos, o que é que te deu mais gozo, este ano? Nós fizemos muito mais actividades que o ano passado ou não?**

CH: Acho que sim...

JC: **Mas, o que é que gostaste mais?**

CH: Aqui, foi fazer as ampliações e depois a exposição lá em cima para mostrar o que fizemos...

JC: **Então, gostaste da parte informática, da parte do blog?**

CH: sim, gostei bastante do blog

JC: **Começar a tratar as fotografias em computador**

CH: sim, foi giro, o problema é que eu não tenho os programas em casa, no meu computador

JC: **Mas pelo menos já ficaste com a vontade de...**

CH: E, já fiquei a saber

JC: **E, já viste os gratuitos? Que podes descarregar da net e podes usar.**

CH: Sim, até estou a espera que o meu primo venha de Torres Novas para me ajudar a fazer isso...

JC: **Senão, tens mesmo de convencer o teu pai a deixar-te trazer o computador, que nós ajudamos-te e instalamos aqui os programas. Tiveste alguma dificuldade no blog, no moodle, nesta utilização da parte informática?**

CH: Não. Eu já sabia do ano passado, portanto...

JC: **Achas que a frequência do clube altera a forma como tu te relacionas com os outros? Há alterações na escola? Se o clube desaparecesse, notava-se a sua falta na escola?**

CH: Notava-se

JC: **Em quê?**

CH: O clube tem sempre muitas actividades e também estamos sempre a mostrar o que fazemos. É uma maneira de mostrar aos outros que a fotografia é gira e assim... é, promover a fotografia!

JC: **Só?**

CH: Não, muito mais. Mas, o mais importante é.

JC: **Ou promover-te a ti??? A tua postura alterou-se? Há dois anos que trabalhamos os dois no clube, durante este tempo todo a tua forma de estar não se alterou? A tua forma de olhares para a natureza, de olhares para os outros???**

CH: É diferente. Porque, porque, por exemplo, alguns bichos, osgas e assim eu não gosto e na fotografia ficam sempre muito bem. E dessa maneira sim, mudou um bocadinho.

JC: **E a forma de olhar os outros? Mesmo aqueles que te são menos agradáveis...**

CH: Também mudou um bocadinho, mas continuo a ter dificuldade com as pessoas que não gosto.

JC: **Mas a tua capacidade para as suportar e não explodires logo...**

CH: Isso sim (risos)

JC: A fotografia, tem ajudado a canalizar?

CH: Tem! E se no próximo ano eu não conseguir conciliar os meus horários com o clube vou continuar a fazer fotografias à mesma

JC: E, o que é que vais fazer? Blog, página da internet?

CH: Vou continuar a ver o que andam a fazer e eu também vou fazer...

JC: Ficaste com vontade, mesmo de continuar a fazer fotografia?

CH: Fiquei. Eu já gostava, só que agora é diferente. Já sei criticar, ver o que está bem o que é que esta mal...

JC: Catarina, obrigado pela tua colaboração...

CH: De nada.

Entrevista 4 – Sofia Sousa

JC: Sofia, quando te inscreveste no clube, tinhas algumas expectativas, o que é que esperavas aprender ou fazer aqui no clube? Porque é que te inscreveste?

SS: Inscrevi-me porque eu sempre gostei muito de fotografar, só que só o podia fazer através da máquina da minha avó e da minha mãe. Inscrevi-me no clube para que pudesse melhorar essas fotos. Eu costumo viajar muito... e assim até ganhei uma máquina nova.

JC: estamos quase a terminar o teu primeiro ano no clube, viste confirmadas as tuas expectativas? Estás satisfeita?

SS: Sim, estou bastante satisfeita, acho que consegui melhorar a forma como fotografava.

JC: O que é que gostaste mais de fotografar? O que é que gostaste mais de fazer, de todas as actividades que fizemos?

SS: Gostei mais de fazer pin-hole.

JC: A pin-hole porquê?

SS: Não sei, acho que é uma coisa fácil de fazer que... é divertida.

JC: Nunca sabes, é aquilo que vai sair, é um bocado imprevisível?

SS: É!

JC: O que é que gostaste menos? Houve algum problema que queiras destacar em relação ao decorrer do ano todo?

SS: Não...

JC: Não há nada a melhorar? Não tens sugestões?

SS: Não...

JC: A Catarina foi a única, até agora, que levantou a questão: será que no próximo ano lectivo vai haver clube?

SS: Eu espero que haja, é o único clube que podemos andar por aí... fazer fotografias, que é o que muita gente gosta de fazer.

JC: Achas que a escola tem a ganhar com isso? A escola tem ganho com o facto de nos termos encontrado por aqui às quartas-feiras?

SS: Sim acho, porque com o clube de fotografia podemos fotografar os acontecimentos importantes e depois mais tarde podemos voltar a vê-los... recordar através das fotografias em vez de apenas nos lembrarmos.

JC: Sofia, tiveste dificuldade, gostaste, pensas que é preciso melhorar a parte do suporte informático, dos programas para tratarmos as fotografias, do blog, do moodle, da nossa troca de e-mails? Foram importantes, serviram para alguma coisa?

SS: Acho que serviram, porque muitas pessoas podem lá ir e ver as fotos, o mundo inteiro...

JC: Sofia, obrigado pela colaboração.

SS: De nada.

Entrevista 5 – Ana Beatriz Gomes

JC: Quando te inscreveste no clube, o que é que esperavas vir fazer?

AG: Tirar fotografias...

JC: Porque era o clube de fotografia? O que é que ouviste, ou o que é que te despertou a tua atenção e te levou a inscrever?

AG: Nada, não ouvi nada. Quis-me inscrever porque me pareceu uma actividade interessante e queria aprender a tirar fotografias ao meu cão.

JC: Mas nós ainda não fizemos fotografia a animais, estás um bocado triste?

AG: Não, não. Eu tiro fotografias lá em casa ao meu cão na mesma com o que tenho aprendido aqui.

JC: Tens gostado do que tens estado a fazer aqui?

AG: ... (acena que sim com a cabeça).

JC: O que é que gostaste mais fotografar ou fazer? Eu estava a dizer fotografar mas não foi só fotografar, também devia dizer fazer. Nós não tiramos só fotografias, também fizemos outras coisas.

AG: Eu gostei mais de estarmos ali (aponta para a câmara escura)

JC: Da câmara escura? Mas de qual das partes?

AG: Das ampliações.

JC: Gostas das fotos a preto e branco?

AG: mais ou menos...

JC: Do cheiro dos líquidos e trabalhar às escuras?

AG: (risos)

JC: É diferente do que fazemos habitualmente. O ritmo... Aquele ritmo é engraçado, ver a fotografia a surgir no papel... Lembro-me da primeira vez que viste a tua foto a aparecer...

AG: (risos e expressão de felicidade)

JC: O que é que gostaste menos? O que é que pensas que terá de ser alterado, o que é que correu menos bem?

AG: (silêncio) não sei.

JC: Não há nada que quisesses mudar?

AG: ... Gostava de ir para o mato (campos em redor da escola) ...

JC: Fotografar os animais?

AG: E as plantas. Também podia levar o meu cão...

JC: Ainda vamos fazer isso este ano, basta o tempo estar melhor e vamos para a natureza fotografar. Em relação à parte informática, tu que gostas tanto e passas tantas horas ao computador, o que pensas do moodle e do blog?

AG: Eu uso o computador mais para jogar, Fui algumas vezes ao moodle e também já coloquei algumas fotos no blog.

JC: Mas o que é que fazes com as fotografias?

AG: Gosto de as guardar no computador e às vezes colocá-las no facebook.

JC: O facebook é uma plataforma diferente do blog, mas também dá para partilhares as tuas fotografias.

AG: Sim com certeza, uma vez que este ano aprendi e experimentei muita coisa.

JC: Vamos analisar a inserção do clube na escola. Como é que achas que é visto pelas outras pessoas? O clube traz alguma mais-valia para a escola...

AG: traz...

JC: Serve para quê? O que é que as pessoas pensam...

AG: Imagine o jornal (Jornal Jovem, o jornal da escola) sem fotografias. Era mau.

JC: Mas assim havia muito mais espaço para textos...

AG: Para mim poderia ser só fotografias...

JC: A imagem tem um papel muito importante, mas é só no jornal?

AG: Veja agora a situação dos castelos, que foram embora sem os professores avaliarem... se não fosse as fotografias...

JC: Quer dizer que a fotografia é importante para marcar as actividades e para nós recordarmos. São instrumentos, porque permite validar tudo o que fizemos. As actividades... Todas as fotos, quer as impressas, quer as no computador, podem ser partilhadas com os outros? A fotografia alterou alguma coisa na tua relação com os outros?

AG: ... (silêncio) Há!

JC: Então?

AG: Passei a estar mais tempo com o meu cão. A fotografar o meu cão.

JC: E com as pessoas ou lá em casa?

AG: Nãooo. Em minha casa está tudo na mesma. Está tudo na mesma (repete).

JC: Beatriz, chegámos ao fim, não tenho mais perguntas. Obrigado.

AG: Ainda bem! (risos).

ANEXO XII

RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS

Resultados Escolares dos Alunos

1.º Período

Ano	N.º	Nome	LPO	Ing	Esp	Hst	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EDF	AP	EA	FC	EMRC
7.º A	1	Ana Gomes	3	3	4	3	4	4	4	3	3	3	ST	SB	SB	5
7.º A	7	Catarina Henriques	3	4	4	4	4	4	5	4	4	3	SB	SB	SB	5
7.º A	11	Francisca Loureiro	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4	SB	SB	SB	5
7.º D	20	Margarida Moura	4	5	4	4	4	4	4	4	4	3	ST	SB	SB	5

2.º Período

Ano	N.º	Nome	LPO	Ing	Esp	Hst	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EDF	AP	EA	FC	EMRC
7.º A	1	Ana Gomes	3	3	3	3	4	3	4	4	3	3	ST	ST	SB	5
7.º A	7	Catarina Henriques	3	4	4	4	5	3	4	4	4	3	SB	ST	ST	5
7.º A	11	Francisca Loureiro	4	5	5	5	5	4	5	4	4	4	SB	SB	SB	5
7.º D	20	Margarida Moura	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	SB	SB	SB	5

1.º Período

Ano	N.º	Nome	LPO	Inglês	HGP	Mat	CN	EVT	EDM	EDF	AP	EA	FC	EMRC
5.º F	26	Sofia Sousa	4	5	4	4	4	4	4	3	SB	SB	SB	4

2.º Período

Ano	N.º	Nome	LPO	Inglês	HGP	Mat	CN	EVT	EDM	EDF	AP	EA	FC	EMRC
5.º F	26	Sofia Sousa	4	5	4	4	4	4	4	3	SB	SB	SB	5

ANEXO XIII

GUIÃO DA ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL



Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém

Clube de Fotografia



O Contributo da Fotografia na Expressão dos Sentimentos e Emoções

Esta entrevista tem a duração prevista de 15 minutos e tem por objectivo fazer a monitorização ao modo como decorreram as actividades desenvolvidas ao longo do ano no Clube de Fotografia. É importante para a validação do Projecto de Estágio, desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, que estou a frequentar na Escola Superior de Educação de Santarém.

José Costa
Santarém 2010

GUIÃO DA ENTREVISTA

1. Apresentação das fotos seleccionadas para a exposição.
2. Diálogo sobre os sentimentos e emoções provocados nos alunos com a visualização das fotos.
3. Identificação dos objectivos da exposição.

FOTOS DA EXPOSIÇÃO



Foto 1



Foto 2

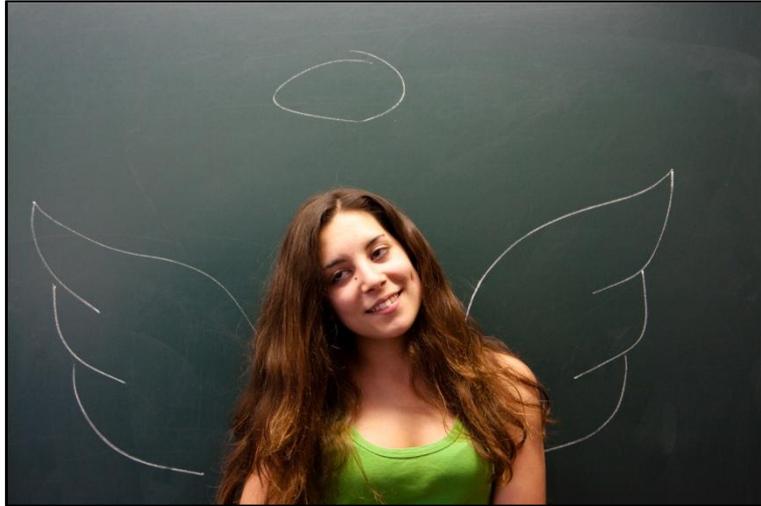


Foto 3

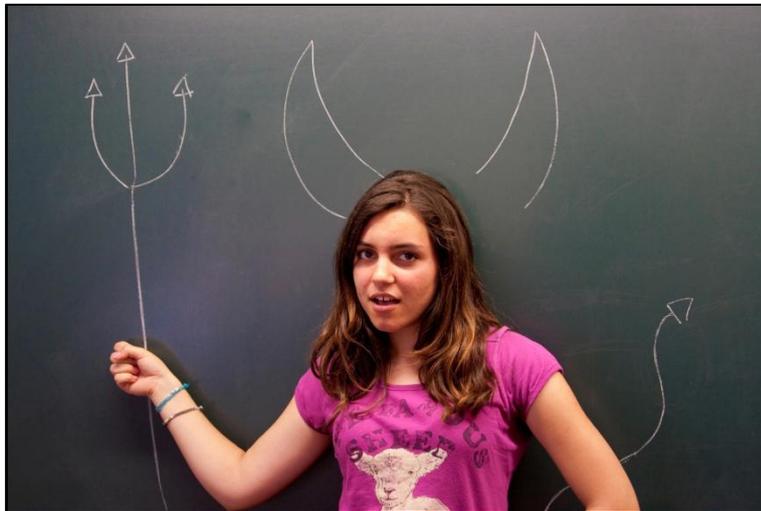


Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8

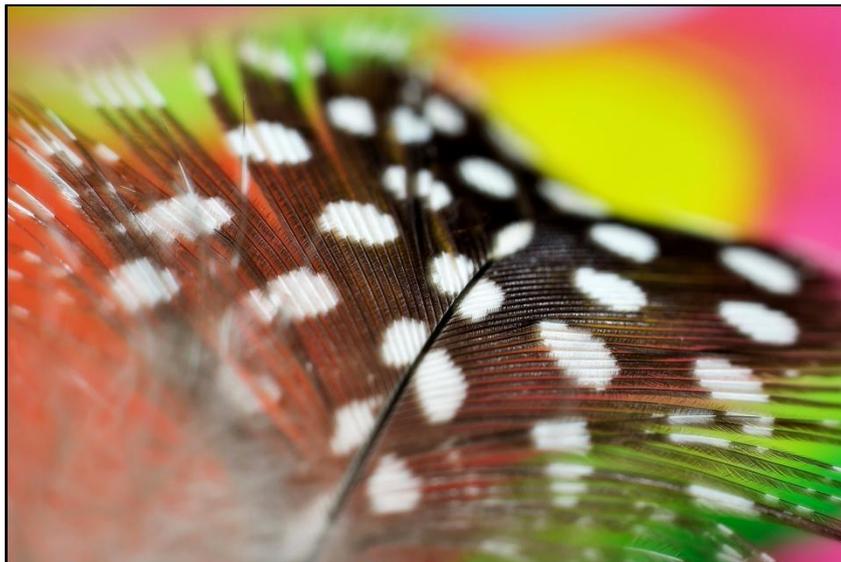


Foto 9



Foto 10

ANEXO XIV

ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL

ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL 12 DE MAIO 2010

JC: Olá meninas, desta vez se não se importam, vamos gravar a nossa conversa de início do Clube. Esta gravação destina-se a ser transcrita e a integrar o meu trabalho de mestrado. Agradeço desde já toda a colaboração, mas gostava que a sessão decorresse de modo absolutamente normal. Hoje vamos analisar as fotos que irão fazer parte da exposição que vamos fazer no final do ano lectivo. Ninguém tem nada a opor?

Todos: Abanam a cabeça em sinal negativo e encolhem os ombros.

JC: Então vamos analisar o que vos é transmitido por estas fotos. A primeira das fotos é esta (o professor apresenta a foto 1). O que é que ela vos transmite?

SS: A mim transmite-me....

AG: desconhecido

SS: Concordo. Concordo com ela.

AG: Não se sabe quem é.

JC: Então, não se sabe quem é, pode ser qualquer pessoa?

SS: Eu acho que é uma rapariga por causa do cabelo...

JC: Sim, é uma rapariga

SS: Não quer mostrar a cara...

FL: Tem vergonha...

CH: Dá a ideia que está sozinha, esquecida, porque não se vê.

JC: Mais alguma ideia?

MM: Sombra?!

JC: Vocês estavam a dizer que pode ser qualquer pessoa, podem ser vocês? ...

AG: Não me lembro de ter tirado essa foto...

SS: O meu cabelo não é assim tão liso...

JC: Não se prendam tanto às fotos, e procurem ver para além delas. Um ovo pode significar o quê?

SS: Páscoa!

MM: Essa é boa, Páscoa!

JC: Vamos agora passar a segunda foto. (o professor apresenta a foto). As fotos vocês já as conhecem todas.

MM e SS: Falta de liberdade.

CH: Prisão. Cativoiro. (Muitos risos do grupo)

JC: O que é preciso nós fazermos?

AG: libertar-nos?

SS: Sermos livres a fotografar.

FL: Sobreviver.

MM: Libertarmo-nos, a nós próprios.

JC: (apresenta a foto 3) E esta aqui?

AG, SS e CH: Um anjinho...

FL: Um anjo...

MM: A paz.

SS: O céu.

CH: A bondade.

MM: A bondade?

JC: Então isto significa o quê? Que todos nós podemos ser...

SS e FL: Bondosos...

MM: Bons.

CH: Anjinhos.

JC: Mas será que nós somos anjinhos? Ou somos... (o professor apresenta a imagem 4)

AG: Diabinhos.

FL: Também podemos ser diabinhos...

AG: Pois, ... depende.

MM: Esta é a bondade (aponta a foto 3), esta é a maldade (aponta a foto 4).

JC: Vejam bem os pormenores...

AG: É o anjo e o diabo...

SS: Céu/inferno, anjo/diabo.

MM: Significa que cada um de nós pode escolher entre o Bem e o Mal.

AG: Exactamente!

JC: Mas ... Margarida, não será mais do que isso? Presta bem atenção aos pormenores das fotos, não vos dizem nada?

SS: Parecem a mesma pessoa...

FL: Uma está com uma cara de boazinha e de anjinho, a outra não...

JC: Na roupa...

MM: Ah, na roupa!

SS: Uma tem uma cor alegre... e outra tem uma cor mais quente.

CH: Fria/quente (aponta inicialmente para a 3 e depois para a 4).

JC: Já viram um anjinho com...

SS: O decote maior.

JC: E o diabo, o que é o que o diabo tem na camisola?

AG: Uma ovelha.

JC: Uma ovelha, um cordeirinho... significa que ...

AG: Nem tudo é o que parece...

MM: Exactamente!

JC: Já vimos então que podemos transmitir imensas coisas. Nós podemos ser o bem e o mal, o anjinho e o diabo, o que é que temos de fazer?

AG: Praticar o bem!

(O professor apresenta a foto 5)

AG: É uma corrente...

MM: É uma corrente!

FL: É a corrente da união.

SS: Temos de estar unidos.

FL: Afectos?

FL: A união faz a força!

JC: Sabem, isto é a corrente de uma âncora. O que é que isto vos quer dizer?

CH: A âncora é tipo para atracar...

MM: Pode haver coisas que nos levam a baixo, mas temos de vir acima. Voltar a cima.

AG: Temos de puxar...

SS: Temos de puxar a âncora.

JC: E mais, temos de ter a certeza do que queremos. Não podemos largar aquilo que queremos.

MM: Exactamente!

SS: Não devemos largar o que queremos em vão.

AG: Mas devemos largar o que não queremos.

JC: Mas isso se calhar nem valia a pena teres agarrado?

CH: (risos)

JC: Porque é que vamos agarrar uma coisa que não queremos?

MM: Às vezes agarramos sem saber que é uma coisa que não queremos.

FL: Exactamente!

MM: Porque inicialmente parecia algo que nós queríamos.

FL: Ou seja, as aparências iludem.

JC: Isso foi o que vimos com as imagens anteriores. Outra coisa, (apresenta a foto 6) e esta?

AG: Alegria!...

MM: Tolice!...

FL: Felicidade!...

AG: Quando estamos felizes, saltamos por dentro.

JC: Hoje que há aqui alguém que faz anos, vejam como até os olhos brilham.

FL: Tá a saltar...

AG: Por dentro.

SS: Mas, eles aqui estão a saltar por fora.

JC: Mas hoje a Catarina também está a saltar de alegria.

FL: Estes também podem estar a saltar de alegria por dentro e por fora.

MM: Eles estão a saltar pelos dois lados.

JC: Também podia dizer que eles estavam a saltar por outro motivo. Sabem que esta imagem foi tirada quando eles estavam mesmo no final do 9.º ano?

MM: Pois!

JC: A seguinte (apresenta a foto 7)

SS e MM: A união!

AG: São os dedos do stor.

JC: Não são os meus dedos...

MM: Parecem.

JC: Já viram a diferença entre uma imagem grande e uma pequenina? Esta imagem é a que está nos calendários.

SS: Nós sabemos. Eu tenho um calendário.

MM: É o racismo...

AG: É o racismo.

JC: A ideia que está por detrás desta imagem ...

MM: É que eles têm todos peles diferentes.

CH: Mesmo sendo todos diferentes podem ser amigos.

AG: Somos todos iguais por dentro.

CH: É como aquele poema da lágrima da preta.

FL: Muito giro esse poema.

JC: A ideia dos vossos colegas, foi mesmo essa. Foram eles que pensaram nesta foto. A ideia de fazermos esta fotografia, foi da vossa colega Joana Cordeiro. E esta seguinte, também foi dela (apresenta a foto 8). A estrela!

SS: Quem é que tinha as unhas pintadas?

JC: Não é só ter as unhas pintadas. Vê lá bem os pormenores outra vez.

AG: As unhas...

FL: Todas as mãos são diferentes mas...

SS: Temos três tipos: as unhas roídas, as unhas normais, as unhas pintadas!

JC: Todos nós somos diferentes. Depois da união, o que é que significa esta? (apresenta a foto 9).

AG: Cores.

FL: Colours!

MM: Está assim um bocadinho desfocado.

AG: Essa é uma pena de ...

JC: Pavão.

SS: Ficou giro. Ficou ótima.

JC: O fundo, posso dizer-vos que é um celofane daqueles ovinhos da Páscoa, todos coloridos. Já repararam nos pormenores?

MM: As bolinhas...

JC: As cores, preto e branco, e depois aqui ...

AG: As cores quentes. Parece um sol.

MM: Eu o ano passado fiz um quadro em EVT, com estas cores e um barquinho ao pôr do sol.

JC: Já notaram para onde é que o veio central da pena está a apontar?

MM: Para dar a noção de caminho para a luz ... sol.

JC: Vamos então agora à nossa última foto (apresenta a foto 10).

FL: O céu...

JC: O que é que querera dizer nós terminarmos a exposição com um céu bem azul, cheio de nuvens?

SS: Que por vezes a nossa vida esta nublada, mas nós não podemos...

MM: Que o céu é o limite...

FL: Que a nossa vida do dia-a-dia...

CH: Que as nuvens são todas diferentes...

JC: Eu gosto da ideia da Margarida. O Céu é o limite. Quando eu tenho vontade, e vejam agora como é que se fecha o círculo. Nós começámos quem éramos (foto 1) ...

SS: O desconhecido...

JC: Porque é que as pessoas se escondem. Passamos pela necessidade de nos libertar (foto 2).

SS: A seguir passamos, a poder escolher entre o bem e o mal.

JC: Podemos continuar a fingir que somos uns anjinhos e somos o diabo. Os que somos o diabo e somos uns anjinhos. Desde que nós saibamos o que queremos e tenhamos ideias definidas (foto 5), por isso a corrente e a âncora. A corrente mesmo ferrugenta não deixa de nos segurar. É preciso que saltemos de alegria e mostremos aos outros o que temos cá dentro. Todos os nossos amigos vão ficar felizes por nós.

SS: E não importa se somos diferentes ou iguais, que todos podemos ser amigos.

CH: Temos é de seguir em frente...

JC: Isso mesmo, Sofia. Temos é que seguir em frente e procurar ser felizes. E, se tivermos os outros ao nosso lado, isso vai ser muito mais fácil.

SS: E, o limite dos nossos sonhos é o céu...

JC: Vocês querem dar títulos a estas fotos para a exposição ou deixamo-las assim?

SS: O desconhecido?

AG: Quem sou eu?

FL: Gosto mais da ideia da Ana. Quem sou eu?

JC: "Quem sou eu?" Para a número 1, e para a número 2?

FL: "Liberta-me"

CH: Ou então... "liberta-me" sim...

JC: A terceira?

Todas: "O anjo".

CH: "O Bem".

MM: "Essa não sou eu"

JC: Então e a seguinte? (foto 4)

FL: "Sou eu!"

SS: Podia ser: isto é o que eu sou por dentro, isto é o que eu sou por fora!

(foto 5)

SS: A âncora dos sonhos.

MM: "Agarra-me bem!"

FL: Exactamente.

SS: Jumping.

AG: Jump.

FL: Salto por dentro e por fora. Alegria por dentro e por fora.

JC: Alegria por dentro e por fora. Vamos ter de pensar nisto.

(foto 7)

SS: As diferenças não interessam.

(todos concordam com a cabeça)

(foto 8)

SS: A união faz a força.

AG: A estrela da amizade.

FL: Todos diferentes, todos iguais.

CH: Sim, todos diferentes, todos iguais.

MM: Iguais, na diferença.

FL: Muito bem, muito bem.

(foto 9)

CH: Segue em frente.

SS: E esta aqui (foto 10) O céu é o limite.

JC: Estamos com 15 minutos de diálogo, vamos terminar e vamos passar agora a outra tarefa. Obrigado pela vossa colaboração.

ANEXO XV

GUIÃO DA ENTREVISTA - DIRECTOR



Escola Básica 2, 3 D. João II – Santarém
Clube de Fotografia



O Contributo da Fotografia na Expressão dos Sentimentos e Emoções

Esta entrevista tem a duração prevista de 15 minutos e tem por objectivo aferir o impacte e inserção do clube na escola e comunidade educativa. Actividades, funcionamento, articulações, limitações e potencialidades evidenciadas.

É importante para a validação do Projecto de Estágio, desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, que estou a frequentar na Escola Superior de Educação de Santarém.

José Costa
Santarém 2010

Guião da Entrevista

**Director do Agrupamento Vertical de Escolas D. João II –
Santarém**

António Pina Ferreira Campos Braz

1. Breve caracterização da escola sede e do Agrupamento de Escolas D. João II.
2. Projectos, intercâmbios, prémios, características específicas.
3. Clubes em funcionamento na escola.
4. Enquanto Director da escola, o clube de fotografia, expectativas, objectivos, condições de funcionamento, resultados esperados, importância para a escola e comunidade educativa.
5. Articulação do clube de fotografia com os existentes na escola.
6. Balanço sumário do funcionamento do clube de fotografia. Algum ganho visível para os alunos e para a escola? Quais as potencialidades para o ensino?

OBRIGADO!

ANEXO XVI

ENTREVISTA AO DIRECTOR

ENTREVISTA

A entrevista foi realizada na tarde do dia 06 de Maio, seguindo o guião pré-estabelecido. Foi pedida autorização para proceder à gravação da entrevista e informado o Director que esta seria transcrita para servir de base ao trabalho de mestrado a apresentar à ESES.

António Pina Braz

Director do Agrupamento de Escolas D. João II - Santarém

JC: Boa tarde Dr. António Pina, desde já os meus agradecimentos por ter acedido em conceder-me esta entrevista. Esta entrevista destina-se a verificar a implementação do Clube de Fotografia na escola e insere-se no âmbito do meu trabalho de mestrado. Gostaria de começar por lhe pedir para nos fazer uma breve caracterização da escola sede e do agrupamento de escolas D. João II.

AP: A escola sede é frequentada por 714 alunos, organizados em 31 turmas. Nela trabalham 79 professores e 39 funcionários não docentes.

É constituída por 4 edifícios: Dois com 30 salas de aula (em que se inclui um centro de recursos, quatro laboratórios; três salas de TIC e 6 salas de trabalhos práticos); um de serviços (com papelaria, bar e refeitório) e um pavilhão desportivo. Para além de um campo de jogos exterior, apoiado por pequeno edifício de serviços desportivos.

O agrupamento de escolas é constituído – para além da escola sede – por 11 jardins-de-infância, com 13 turmas compostas por 218 crianças, onde trabalham 13 educadoras de infância e 15 funcionários não docentes e por 12 escolas do 1º ciclo, com 37 turmas compostas por 713 alunos, onde trabalham 37 professores do 1º ciclo, 7 professores de educação especial, 4 professores de apoio e 1 terapeuta da fala, para além de 52 funcionários não docentes.

A distribuição destas instituições escolares, situa-se num raio de 18 km, da escola sede.

Tem vindo a melhorar o seu desempenho ao longo dos anos, com uma prestação inequivocamente positiva, como se poderá observar pelos indicadores de gestão considerados para este efeito, comparando os resultados dos alunos entre 1995 e 2009: Sucesso escolar passou de 85%, para 93%; sucesso pleno passou de 47% para 67%; abandono escolar passou de 10% para 0,2%; quadro de excelência passou de 4% para 15%; absentismo dos alunos, passou de 6% para 2%; absentismo dos professores,

passou de 7%, para 1,5%; absentismo do pessoal não docente, passou de 5%, para 1%. O número de actividades passou de 43 para 118, e os participantes passaram de 2.800 para 15.400, tendência que se verificou na utilização do centro de recursos, cujos utentes passaram de 4.100, para 21.000. Esta tendência positiva reflectiu-se também nos resultados dos exames e provas de aferição, que tendo começado com resultados entre os 30% e 40%, se situam entre os 70% e 80% de sucesso.

JC: Esta é reconhecida, por todas as pessoas da zona de Santarém, como uma escola bastante dinâmica, com imensos projectos, intercâmbios, prémios, ... pode-nos falar do que é que torna esta escola tão especial? Quais é que são, no seu entender, as suas principais características específicas?

AP: Bom... neste momento temos em desenvolvimento o Plano de Acção de Matemática; o Plano de Promoção para a Saúde; o Plano Nacional de Leitura; Programa Comenius; 2 turmas CEF; 1 turma PCA; 1 turma de ensino de adultos. Obtivemos uma classificação externa de Muito Bom em 1998 e 2009, assim como nas PA de 2004 e 2006; e temos obtido inúmeros prémios desportivos e de participação em diversas actividades.

JC: Quais são actualmente os clubes em funcionamento na escola?

AP: Funcionam actualmente na escola os seguintes clubes: Fotografia; Teatro; Ambiente; Europeu; Xadrez; Voleibol; pingue-pongue; Saúde; Matemática; multi actividades de ar livre.

JC: Enquanto director da escola, pode-nos falar um pouco do que tem sido o clube de fotografia, expectativas, objectivos, condições de funcionamento, resultados esperados, importância para a escola e comunidade educativa?

AP: O clube de fotografia constitui-se como mais um recurso da comunidade educativa, em termos de ocupação dos tempos dos alunos e de aprendizagens informais, que poderá ter um papel mais visível com a experiência ganha pelos alunos actualmente inscritos e a sua divulgação, assim como numa divulgação mais afirmativa dos trabalhos desenvolvidos. Esperando-se que os alunos e professores envolvidos possam participar mais activamente em todas as actividades desenvolvidas pelo agrupamento e possam ser uma das entidades divulgadoras das mesmas. Reúne as condições de funcionamento essenciais, nomeadamente materiais, recebendo o apoio solicitado, considerando as limitações financeiras existentes.

JC: Qual é que tem sido a articulação do clube de fotografia com os restantes existentes na escola?

AP: A articulação com os restantes clube tem-se verificado, podendo no entanto ser mais activa, dinâmica e activa, tendo até ao momento servido de apoio a muitas das actividades desenvolvidas.

JC: Importa-se de nos fazer um balanço sumário do funcionamento do clube de fotografia. Há algum ganho visível para os alunos e para a escola? Quais as potencialidades para o ensino?

AP: Em termos gerais tem respondido de modo considerado bom às solicitações, desenvolvendo e participando em actividades diversas, demonstrando ter potencialidades para apoiar actividades quer lectivas quer não lectivas de diversa ordem, podendo servir como motivação para alunos mais desconcentrados e potencializando competências que os mesmos ainda não desenvolveram.

JC: Muito obrigado, pela sua colaboração e disponibilidade, foram muito importantes, para o nosso trabalho.

ANEXO XVII

O *BLOG* DO CLUBE

<http://clubefotografiadojoao2.blogspot.com/>



Figura 9 – Entrada do Blog do Clube de Fotografia



Figura 10 – Mensagem e cartão de Boas Festas



Figura 11 – Seguidores do blog

ANEXO XVIII

A DISCIPLINA NO *MOODLE*

<http://nonio.es.ipsantarem.pt/aedj/course/view.php?id=191>



Figura 12 – Entrada da disciplina do Clube no Moodle



Figura 13 - Secção 1 - Vídeos alojados no Youtube



Figura 14 – Secção 2 - Hiperligação ao Blog

3 Temas Fotográficos:

Outubro: Cores de Outono, Halloween, Música, Sombras e vultos

Novembro: S. Martinho, Solidariedade, Amizade, Meios de transporte

Dezembro: Família, Actividades de Natal, Cores e luzes de Natal, Monumentos

Janeiro: Dia de Reis, A água, Fotografias de interior, Reflexos

Fevereiro: Carnaval, O Amor/A Afectividade, Máscaras, Justiça Social

Março: Cores de Primavera, Reportagem, Verde, As Tradições

Abril: Amarelo, Liberdade, Retrato de estúdio, Biodiversidade

Maiο: Fotografia Macro, Flores, Animais, Azul, A Religião

Junho: Sentimentos, A Bandeira Portuguesa, A Feira, As Férias

Figura 15 - Secção 3 - Temas Fotográficos

4 A Fotografia - Aproximação teórica

-  O que é a Fotografia?
-  Porquê fotografar?
-  O que fotografar?
-  Como fotografar?
-  Breve História da Fotografia
-  A Câmara Fotográfica
-  A Imagem Fotográfica
-  Controle da Luz

Figura 16 - Secção 4 - Aproximação Teórica

5 Software

Software livre

São programas que podes ir buscar à internet, instalar onde quiseres e passares aos teus amigos, sem problemas de direitos de autor. Alguns deles permitem fazer as mesmas coisas que os pagos...

 GIMP	 PICASA	 IRFANVIEW
 PAINT NET	 PHOTOPLUS	 PHOTOSCAPE

Software proprietário

São programas muito bons e cheios de funcionalidades. No entanto são caros, exigem computadores recentes e tem de aprender muito para trabalhar com eles.

 LIGHTROOM	 PHOTOSHOP	 COREL PAINT SHOP PRO
--	--	--

Figura 17 - Secção 5 - Software livre e proprietário

6 Concursos

-  Concurso de Fotografia Online LUMIX Award 2009/2010
-  Concurso Água das Pedras
-  Concurso de fotografia EuroNatur
-  Concurso de fotografia Festimage 2010
-  Sony World Photography 2010
-  Pedrógão Grande e a Biodiversidade
-  "Biodiversidade e Sociedade" 2010
-  IV CONCURSO DE FOTOGRAFIA "AMBIENTE DÁ VIDA"
-  II Bienal de Fotografia - Caldas da Rainha- 2010
-  RCE-Açores, promove concurso de fotografia -2010 Ano da Biodiversidade
-  "Bio Flash" CMS
-  Concurso de fotografia "O que significa para nós o euro?"
-  Concurso de fotografia Cedefop|Photomuseum
-  Concurso de fotografia Centro Cultural Científico, Técnico e Industrial de Grenoble
-  Oeiras Parque - Biodiversidade na linha

Figura 18 - Secção 6 - Concursos de Fotografia

7 Primeiro Site Português de Fotografia



Estávamos em 1999 quando nasceu este site e comunidade de partilha on-line. Foi o primeiro site de fotografia em português e para portugueses.
Durante muito tempo foi o ponto de encontro diário para muitos amantes da fotografia.

Foi um site no qual eu tive o prazer de participar e de alojar as minhas primeiras fotografias na net sob o pseudónimo de JCosta.

Por vezes ainda se encontra on-line, se puderem, não deixem de visitar. Eu aprendi e diverti-me muito.

[Foto@pt](#)

Figura 19 – Secção 7 - Primeira comunidade fotográfica portuguesa

8 Link's de interesse

Comunidades Fotográficas

- [Olhares](#)
- [Fotografia online.com.pt](#)
- [Fotogénicos](#)
- [1000 Imagens](#)
- [deviant Art](#)
- [Global Foto](#)

Páginas em Português

- [Foto Nature](#)
- [DP - Arte Fotográfica](#)
- [Revista Dilema](#)
- [O Mundo da Fotografia Digital](#)
- [Fotografia DG](#)
- [Photo Magazine](#)
- [Boa Foto](#)
- [Tudo para Fotografia](#)
- [ObjectivaMente](#)

Páginas em Inglês

- [What Digital Camera \(Revista\)](#)
- [Photo Answers \(Revista\)](#)
- [DP Mag \(Revista\)](#)
- [Digital SLR Photo \(Revista\)](#)
- [Photography BB](#)
- [EOS Magazine \(Canon\)](#)
- [Photoshop Daily](#)
- [DP Review](#)

Páginas em Francês

- [Chasseur d'Images](#)
- [Blog Revista Reponses Photo](#)

Páginas em Espanhol

- [Foto dng](#)

Lojas

- [Niobo](#)
- [Colorfoto](#)
- [Comercial Foto](#)
- [Pumania](#)
- [Redcoon](#)
- [Digital Wonder World](#)

Figura 20 – Secção 8 - Links de interesse

ANEXO XIX

ALUNOS EM ACTIVIDADES



Foto 11 - Sessão de Estúdio



Foto 12 - Experiência com baixas velocidades



Foto 13 - Câmara Escura

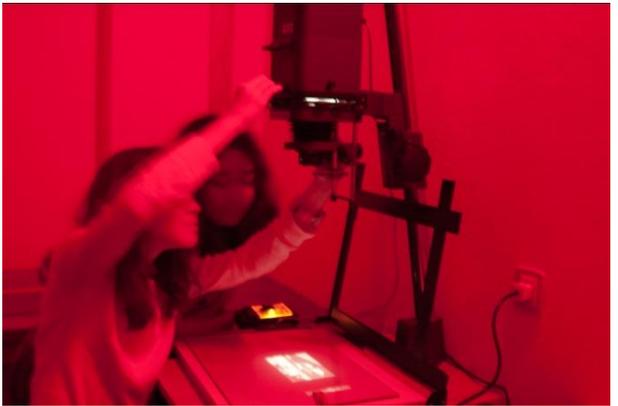


Foto 14 - Câmara Escura



Foto 15 - "pin-hole"

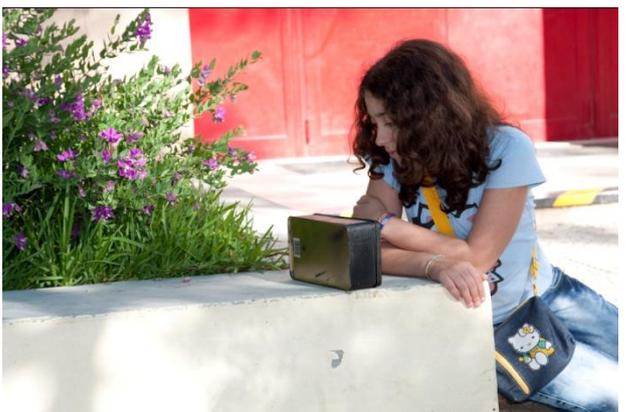


Foto 16 - "pin-hole"